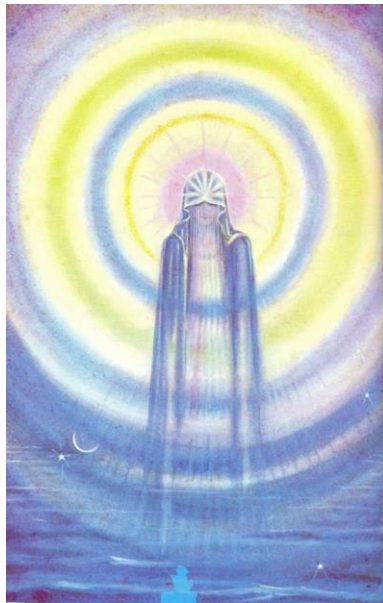


Adepta, Rainha, Mãe, Sacerdotisa: Maria nos Escritos de Geoffrey Hodson

John F. Nash



A Mãe do Mundo por Geoffrey Hodson

Ilustrado por Ethelwynne M. Quail

Sumário

Importantes percepções sobre a natureza e os papéis de Maria, a mãe de Jesus, foram registradas pelo teosofista Geoffrey Hodson em seu Diário Oculto, publicado postumamente como Luz do Santuário. Eles pintam uma vívida imagem de Maria como Adepta, Sacerdotisa, Rainha dos Anjos, Mãe do Mundo, e uma expressão do Aspecto Feminino da Deidade. Ela e seus devas presentes presidem os processos de nascimento nos reinos humano, animal e até vegetal. Este artigo examina as descrições de Hodson de seus respectivos papéis, juntamente com o relacionamento que ele desenvolveu com Maria e a maneira pela qual ela se revelou a ele.

Os escritos de Hodson sobre Maria nos dão uma contribuição significativa ao esoterismo cristão. Vários graus de apoio podem ser encontrados entre outros escritores no cristianismo convencional, no budismo e no esoterismo moderno. Uma nova apreciação do papel e do trabalho de Maria parece estar emergindo na consciência humana, oferecendo ricas possibilidades não apenas para o estudo esotérico, mas também para a liturgia cristã, devoção e o discipulado. Isso reflete e pode incentivar ainda mais o empoderamento das mulheres na sociedade moderna.

Sobre o autor

John F. Nash, Ph.D., é um estudante esotérico de longa data, autor e professor. Dois de seus livros, 'Quest for the Soul' e 'The Soul and Its Destiny', foram revisados na edição de inverno de 2005 do Esoteric Quarterly. 'Christianity: The One, the Many', foi revisado na edição do outono

de 2008. Seu último livro: 'The Sacramental Church' foi publicado em 2011. Para mais informações, consulte os artigos nesta edição e o site <http://www.uriel.com>.

Introdução

Esse artigo se concentra na Senhora Maria (1), Mãe de Jesus, conforme discutida por um único autor em um único livro. O autor é Geoffrey Hodson (1886–1983): Padre da Igreja Católica Liberal, Maçom, escritor e palestrante esotérico eminente e membro ativo da Sociedade Teosófica por sete décadas (2).

O livro é Luz do Santuário, seu “Diário Oculto”, editado e publicado postumamente por sua segunda esposa Sandra (3). As entradas no diário começaram em 1921 e continuaram até o mês de sua morte. Embora os registros tenham sido originalmente destinados à reflexão pessoal, Hodson consentiu a publicação e escreveu uma introdução que contém informações biográficas valiosas.

Hodson e suas fontes viam Maria como uma Iniciada do Quinto Grau, Sacerdotisa, Rainha dos Anjos, Mãe do Mundo e uma expressão do Aspecto Feminino da Divindade. O relacionamento especial que Hodson desenvolveu com ela permitiu que ele oferecesse insights exclusivos sobre seus vários papéis. Ele também descreveu com alguns detalhes a aparência e o comportamento de Maria quando ela apareceu para ele.

Algumas outras autoridades são citadas para fornecer um contexto. Eles se enquadram em dois grupos principais; o primeiro representa o esoterismo moderno, incluindo o corpo maior de ensinamentos Trans-Himalaias; o segundo representa a religião institucional, principalmente o catolicismo romano, onde Maria tem um lugar conspícuo nas crenças e costumes. Caso contrário, o poder das próprias palavras de Hodson e de suas fontes nos planos internos possuiria um estrito foco para sustentação do artigo. Por sua própria natureza, o artigo é descritivo, e não analítico, embora sejam feitos comentários sobre vários tópicos.

A mãe de Geoffrey Hodson era diretora do coral da Igreja da Inglaterra e ele cresceu em um ambiente religioso. Sua fé vacilou-se aos vinte anos. Mas Hodson adquiriu novas idéias sobre o cristianismo depois de ler o Cristianismo Esotérico de Annie Besant. Hodson ingressou na Sociedade Teosófica em 1912, depois de assistir a uma palestra de Besant, então presidente da Sociedade. Nos seus trinta ou quarenta anos, ele foi ordenado Sacerdote da Igreja Católica Liberal (4). A Igreja Católica Liberal [I.C.L.], cujos bispos traçaram sua linhagem através da Antiga Igreja Católica e, por sua vez, para Roma, funcionavam como uma espécie de subsidiária religiosa da S.T.. Sua liturgia, elaborada por Charles Leadbeater ex-clérigo anglicano, proeminente teósofo e o segundo bispo presidente da Igreja – que lembra o catolicismo romano e o anglicanismo da alta igreja.

Os dons clarividentes de Hodson se tornaram aparentes quando ele era criança e se fortaleceram na idade adulta. A palestra de Besant, que o levou a ingressar na Sociedade Teosófica, também forneceu uma nova compreensão desses dons e dos mundos aos quais eles deram acesso. Grande parte da longa carreira de Hodson como clarividente foi dedicada ao estudo dos devas, diversificando desde os humildes espíritos da natureza a seres angélicos de grande status. Seus livros contêm imagens icônicas, criadas com a ajuda de vários artistas, de arcanjos pairando sobre montanhas e grandes massas de água. Ele também se interessou pela presença dos anjos,

incluindo Gandharvas, ou devas musicais, em rituais religiosos e apresentações de música clássica (5).

A Arcanjo (Maha-Deva) Bethelda foi a principal Instrutora de Hodson por muitos anos. Eles se conheceram quando Hodson e sua primeira esposa, Jane, estudavam espíritos da natureza em uma floresta de faias em Gloucestershire. Hodson também recebeu ensinamentos dos Mestres Morya, Kuthumi, Serapis Bey e Polidorus Isurenus. O Mestre Kuthumi falou com ele em sua primeira reunião da Seção Esotérica da S.T. em 1913 e, posteriormente, Hodson identificou Kuthumi como seu próprio mestre (6). Hodson recebeu comunicações em plena consciência. Quando tinha 58 anos, Hodson foi nomeado amanuensis para o Mestre Polidoro. O "elo agora formado entre nós", explicou Polidorus, perseverará até o fim, pois fui considerado como Seu ("os Grandes") mensageiro quando não desejam falar diretamente. Não precisa mais se sentir sozinho. Você se aproximou do cerne da obra e, de fato, agora é recebido de volta ao Santuário. [...] Eu sou o Irmão Mais Velho que o recebeu no pródigo lar, um velho amigo que trabalhou e ensinou você nos seus dias egípcios e alexandrinos (7).

Entendemos que Polidorus é "um Adepto do Ramo Egípcio da Grande Fraternidade Branca (a Fraternidade de Luxor)", e que uma das suas encarnações era como Filo de Alexandria (8). Ele é a fonte mais citada em Luz do Santuário.

A disposição de Hodson de citar suas fontes teve como objetivo tranquilizar a comunidade esotérica "de que os Grandes Mestres da Sabedoria não retiraram seu interesse pelo movimento profundamente importante estabelecido sob Sua inspiração adeptica". "Não se possa presumir razoavelmente", acrescentou Hodson, "que isso continuará para a 'melhoria da condição do homem'" (9). Essa garantia pode ter sido importante devido a crença na Sociedade Teosófica de que contatos diretos com os Mestres cessou logo após a morte da co-fundadora Helena Blavatsky (10).

Além dos contatos com membros seniores humanos e dévicos da Hierarquia Planetária, Hodson recebeu comunicações e visitas da própria Maria. As declarações atribuídas a ela têm um peso especial no presente estudo, coroando ensinamentos de outras fontes e as próprias observações de Hodson. Assumimos que, como outras comunicações, as de Maria foram recebidas em plena consciência.

O retrato de Maria à Luz do Santuário é marcadamente diferente daquele na maioria das outras obras de Hodson. Apenas algumas referências dispersas em seus próprios livros e artigos publicados revelam sua dedicação a Maria e os ensinamentos a respeito dela. Em geral, suas publicações nem mencionam Maria nem a apresentam como uma figura simbólica e irreal (11). Os leitores tiveram que esperar até cinco anos após a morte de Hodson para descobrir a riqueza dos ensinamentos resumidos neste artigo. Ele perdeu oportunidades de vivificar Maria e suas mensagens antecipadamente? Os contatos de Hodson com Maria, e as ideias que ele ganhou, podem ter sido demasiadamente pessoal para ser compartilhado. Talvez ele estivesse preocupado com o glamour.

Por outro lado, Hodson pode ter se sentido constrangido pelas políticas não sectárias da Sociedade Teosófica. Ele comentou que a discussão sobre Maria pode ser aceitável na "França [...] e outros países católicos", mas não em outros lugares (12). Grande parte do S.T. o número de membros era resistente ao movimento de cristianização, liderado por Besant e ceticismo em relação à Igreja Católica Liberal. De fato, Polidorus instruiu Hodson sobre como interpretar Maria "Teosoficamente" - isso é alegoricamente (13). Além disso, veremos que sua intensa devoção se desenvolveu no final da vida, e

ele recebeu os ensinamentos mais importantes a partir de meados dos anos oitenta. Naquela época, ele estava morando na Nova Zelândia, onde os católicos romanos eram uma minoria. O período em que ele poderia enfrentar críticas durou menos de uma década. Durante esse período, ele escreveu alguns livros, e alguns, como "The Call to the Heights" (1976), que simplesmente abordou outros tópicos.

Por que devemos confiar no que Hodson tinha a dizer sobre Maria? Os céticos poderiam argumentar que ele era uma fraude, estava iludido ou havia sucumbido ao glamour. No entanto, vários fatores sugerem o contrário. Hodson serviu na Sociedade Teosófica por mais de setenta anos, dando palestras em todo o mundo e fazendo contribuições substanciais à literatura esotérica. Ele alcançou o 32º grau na Ordem Oriental da Co-Maçonaria Internacional e foi ordenado Sacerdote na Igreja Católica Liberal. Ele era conhecido por sua humildade, nas suas maneiras brandas de evitar controvérsias e estilo de vida despretensioso. Hodson estipulou que seu Diário deveria ser publicado somente após sua morte.

Como alternativa, Luz do Santuário pode ser descartada como uma obra de ficção, escrita por Sandra Hodson para glorificar a memória de seu falecido marido. Mas o círculo interno dos companheiros de trabalho de Geoffrey Hodson, além de membros seniores da Sociedade Teosófica, conheciam seu trabalho. Nenhum apresentou-se para contestar a autenticidade do diário ou para questionar os motivos de Sandra. A autenticidade do diário e a credibilidade do testemunho de Hodson são persuasivos. E o próprio Hodson aparece como um iniciado de alguma posição.

O relacionamento de Hodson com Maria

Geoffrey Hodson registrou uma das declarações mais profundas sobre a Senhora Maria em 1978. O Mestre Polidorus o incentivou: Considere os três Ofícios - Rainha, Sacerdotisa e Mãe das almas aspirantes - a Mãe do Mundo. Medite no Mistério do Deífico Princípio Feminino." (14) Essa afirmação forma a base de nossa história e a base do relacionamento de Geoffrey Hodson com quem ele se refere. A alma que conhecemos como Hodson estabeleceu um relacionamento com Maria há 2.000 anos atrás. Ele a conheceu e o Mestre Jesus durante uma encarnação na Palestina. Em uma comunicação de 1945, Maria explicou: "Eu era Maria, a Mãe de Jesus ... Eu te conheci naquela vida e fiz amizade com você" (15). Então, em 1975, ela se referiu a um encontro com Jesus que era ao mesmo tempo trágico e transformador:

Eu te conheci em Nazaré pela primeira vez quando você apareceu com seu servo para visitar Meu Filho, Jesus. Eu testemunhei a tragédia, seu indigno flagelo, sua resposta aos conselhos de Meu Filho, seu transbordar de lágrimas por seu servo falecido que morreu para salvar sua vida (recebeu uma lança de um centurião romano). Ouvi a promessa de Meu Filho e o vi quando jovem, partindo obedientemente para sua casa e aos deveres que o aguardam lá (16).

As circunstâncias da morte do servidor e o que se seguiu podem ser encontradas em uma entrada do diário cerca de um mês antes. O proto-Hodson, um menino de "cerca de nove anos de idade" e seu "guia de servidores", descrito como um Instrutor de iniciação egípcio, estavam no meio da multidão quando Jesus e alguns discípulos chegaram a cidade da Palestina. A multidão empolgada avançou, empurrando o garoto nas costas de um soldado romano. O soldado virou-se, preparando-se para apunhalar o garoto com seu dardo, mas os criados avançaram para tomar o golpe da lança. O proto-Hodson reagiu com raiva, quando Jesus parou e falou com ele: "Não abuse do

homem que estava cumprindo seu dever. Em vez disso, expresse gratidão por quem fez algo por você e agora lhe deu a vida dele, salvando assim a sua (17). Hodson relembrou a experiência:

Enquanto Ele falava, nossos olhos estavam ligados, por assim dizer, e senti um grande desejo de ser admitido à Sua presença e ao grupo, dizendo: "Mestre, posso pertencer a Você?", Ou algumas dessas palavras. Seus lindos e grandes olhos castanhos olharam nos meus, sem dúvida leram meu destino e recusaram, dizendo com efeito: "Ainda não, meu filho." A pele do Mestre Jesus estava levemente bronzeada, como um bronzeado profundo. Ele estava muito ereto na carruagem enquanto caminhava pela rua, seguido por várias pessoas trajadas de maneira diferente. (18)

Hodson acrescentou: Arrumei o enterro do meu guia e, arrependido e triste em uma parte de mim, e misticamente elevado em outra, voltei para casa conforme as instruções e cumpri meus deveres. Em casa, tive a mesma dupla consciência de pesar, por um lado, e exaltação por outro, desde que uma influência mística e, por assim dizer, garantia passaram do Mestre para minha mente e coração, elevando-me surpreendentemente. Eu ansiava por ir a Ele quando ouvi falar de suas viagens por nossa terra, mas não pude fazê-lo. Mais tarde naquela vida, "retornei" a Jesus e trabalhei por Sua causa pelo resto da minha vida, tendo entregue todos os deveres da família a um irmão mais novo. Ao fazer Seu trabalho, viajei e ensinei. Por fim, não estando presente pessoalmente, ouvi tudo o que aconteceu com Ele, incluindo Sua morte extremamente brutal e prematura. (19)

Hodson quando idoso olhou para sua infância, observando com reverência quando cresceu na "Fazenda Bethlem, na paróquia de Wainfleet-St Mary's", Lincolnshire, Inglaterra: "nascido em Belém ... sob o nome de Nossa Senhora." (20) Quando Hodson tinha oitenta e nove anos, Maria o lembrou: "Eu o conheci quando criança batizada na igreja dedicada a Mim em Wainfleet-St Mary; Em seguida, naquela pequena igreja na circunscrita praça de Manchester, onde você costumava meditar e onde eu te fiz aparecer minha aura brilhando e ao redor da minha estátua. "A última experiência provavelmente ocorreu algum tempo depois de 1912, quando Hodson tinha quase vinte anos (21). Hodson não identificou a igreja. A estátua sugere que provavelmente era Católica Romana, mas uma alternativa é sugerida mais adiante neste artigo.

Os ensinamentos de Hodson sobre Maria abrangem um período de mais de cinquenta anos. Ele compartilhou breves ideias, mas importantes, sobre seus papéis como Rainha e Mãe em dois livros publicados no final da década de 1920: "A Fraternidade de Anjos e dos Homens" (1927) e "As Hostes Angélicas" (1928); exemplos serão citados em seu devido tempo. Mas praticamente tudo o que sabemos sobre o relacionamento de Hodson com Maria e os ensinamentos que pertencem a ela vêm do diário dele; mesmo assim, forma apenas uma pequena fração do conteúdo total do livro.

Hodson tinha 58 anos quando fez sua primeira explícita referência a Maria em "Luz do Santuário" - a comunicação na qual ela declarou: "Eu fui Maria" (22). Uma referência a "Nossa Senhora Maria" contrastou com "a Virgem Maria" e "a Madona" em trabalhos anteriores, mostrando um novo nível de devoção. O relacionamento dele com ela estava se desenvolvendo ou se reconstruindo naquela época e continuaria se desenvolvendo ao longo dos anos. A maioria das anotações do diário relacionadas a Maria foram feitas durante a última década da vida de Hodson. No entanto, Maria revelou em julho de 1975 que estava trabalhando com ele, talvez inconscientemente da parte dele, por meio século:

Ajudei em seus estudos da vida pré-natal [O milagre do nascimento] [...] Como você percebeu, também vim a você nos restos da floresta de faias em Gloucestershire, quando você foi exaltado pelo seu professor Maha-Deva Bethelda e você recebeu Minha Chamada e, desde então, espalhou-se em muitas partes do mundo, impressa em seu livro "A Fraternidade dos Anjos e dos Homens" (23).

O "Chamado" de Maria, que será discutido por sua vez, reconheceu o lugar especial das mulheres em seu coração e incentivou a generosidade a todas as pessoas. No mês seguinte, Hodson registrou um contato semelhante: "Hoje, enquanto descansava, encontrei-me pensando na Bem-Aventurada Senhora Maria e depois tomei consciência de Sua presença. ... Ela me lembrou da experiência no estudo dos embriões e Sua presença ao receber a Fraternidade dos Anjos e dos Homens." (24) Maria expressou apreço pelo seu trabalho como palestrante e no ofício de cura:

Agora, no seu nonagésimo ano físico em que nos comunicamos, você abriu as linhas mentais de comunicação por sua fala, com suas referências reverentes a Mim. Isso me aproximou muito mais de você. Diariamente, eu e meus Maha-Devas e Devis [homens e mulheres Arcanjos?] Respondemos às invocações autorizadas em nome do mundo sofredor e daqueles que você conhece que estão enfermos e necessitados. Portanto, somos uma "equipe", meu co-trabalhador direto no mundo das trevas (25).

Mais tarde, um "Discípulo Altamente Iniciado do Mestre Kuthumi" garantiu a Hodson: "Você já a atraiu [Maria] muito perto de você por sua resposta completa à transmissão inesperada de uma tarefa de um ex-aspirante ao trabalho dela, que, é claro, não foi por acaso, mas parte do que pode ser chamado de o Grande Projeto." (26)

Em uma comunicação a Hodson em 1945, Maria disse-lhe: "Eu lhe dei mensagens nesta vida" e insistiu: "Você não poderia coletar todos os seus escritos sobre Mim e publicá-los como uma ajuda à Minha causa entre os homens?" (27) Não está claro qual mensagens e escritos Maria se referia e, de qualquer forma, Hodson não pareceu responder ao seu pedido.

Trinta anos depois, Hodson recebeu um pedido modesto de "dar para e através do mundo teosófico e da Igreja Católica Liberal, uma declaração afirmando a autenticidade de sua existência [de Maria] e de sua completa realidade como um Ser". Ele continuou: "Eu também fui inspirado a fornecer uma exposição filosófica e, com base na minha experiência, uma exposição oculta que ajudaria os membros dos movimentos acima - e, assim, a humanidade mais verdadeiramente possa realizar sua verdadeira existência (28). O tratamento alegórico de Hodson pode ter preenchido a necessidade de "uma exposição oculta". Exceto pelas suas anotações no diário, ele escreveu pouco para afirmar a autenticidade da existência de Maria como um verdadeiro Ser.

Hodson pode ter considerado as apresentações orais, o meio mais adequado para disseminar os ensinamentos sobre Maria. Infelizmente, nenhuma das mais de noventa palestras gravadas nos arquivos da Sociedade Teosófica se concentra nela (29). O pouco que sabemos sobre referências a Maria nas palestras de Hodson vem de comentários feitos por suas fontes em Luz no Santuário. Uma palestra em 1975, pela qual Maria agradeceu, já foi mencionada. O Mestre Polidorus deu instruções a Hodson para uma apresentação na Convenção Teosófica em 1977: "[Inclua] muitas informações especiais sobre a Mãe do Mundo (a Beata Senhora Maria), trazendo a origem de Sua importância, tanto neste procedimento como no mundo. Use a conferência para esse fim."

(30) Polidorus acrescentou:

Inclua suas referências coletadas a Nossa Senhora e os vários relatos de sua meditação oferecidos ao Bispo da Igreja Católica Liberal na Nova Zelândia. Considere xerocar o manuscrito "Nossa Senhora", para apresentar a cada membro do grupo juvenil na noite em que você falar dela para eles (31).

No ano seguinte, um "Discípulo Altamente Iniciado do Mestre Kuthumi" comentou:

Ao falar das belas idades divinas, como a Madonna, talvez você mostre o título dela "A Estrela do Mar" se refere ao Princípio Cósmico e Abstrato sobre qual o Instrutor Adepto pode falar. Assim, o princípio ideal e a personificação de Madonna, possa encontrar sua expressividade em suas comunicações, assim como há tanto tempo em sua existência (32).

Também em 1978, o Mestre Polidorus instou Hodson a incluir "o maior número possível de contatos (com entidades dévicas) que você fez recentemente com mais reverência a respeito de Sua graciosa Majestade, a Mãe do Mundo, de Quem - particularmente inspirada - você falou assim belamente depois de sua palestra na outra noite" na Loja Helena Petrovna Blavatsky da S.T., em Auckland, Nova Zelândia (33).

Se Hodson fez ou não o melhor uso do conhecimento que recebeu, Maria o encorajou e prometeu seu apoio: "Por favor, continue escrevendo e recorrendo a Mim quando necessário." (34) Maria estava consciente de sua declinante força, no entanto, quando Hodson tinha noventa e dois anos, ele escreveu em seu diário: "Nesse momento, a Bem-aventurada Senhora Maria se tornou visível diante de mim [...] e, por assim dizer, estendeu sua mão e tocou minha cabeça como se quisesse avisar e proteger-me da fadiga cerebral (35).

Hodson ainda lecionou durante os últimos dois anos de sua vida. O Mestre Morya ofereceu os seguintes conselhos em 1981:

[Inclua a Beata Senhora Maria em sua palestra e, se necessário, cite adequadamente uma das orações da Liturgia da Igreja Católica Liberal. Ela está "sempre ao alcance e sempre presente". Consulte-a como planejou, muito bem, talvez com uma referência a bênçãos à raça humana como a "Nossa Senhora de Lourdes". (36)

Hodson proferiu sua última palestra em 4 de maio de 1982, na Loja H.P.B. em Auckland. Seu último livro, Volume II de 'A Música das Formas', foi publicado em setembro. (37) Hodson faleceu no início do ano seguinte, pouco antes de seu nonagésimo sétimo aniversário. Sua esposa Sandra comentou:

Geoffrey nos deixou em paz no início da manhã de 23 de janeiro de 1983. Nossa casa parecia-me então mergulhada em uma tranquilidade e silêncio abençoados que nada poderia perturbar. No rosto de Geoffrey, havia uma expressão de completa paz e feliz serenidade - além de qualquer palavra. Era como se os Mestres estivessem presentes naquele momento. Ao olhar anteriormente nossas vidas em união e perante o mundo, posso testemunhar que nunca uma vez ele reivindicou a grandeza ou os poderes superiores que ele realmente possuía. Ele era o mais humilde dos homens. (38)

Sandra Hodson inseriu em 1977 uma nota de que o Mestre Jesus e a Senhora Maria visitaram o marido mais de uma vez; mas ela observou: "isso não está registrado em *O Diário*". (39)

Aparência e comportamento de Maria

A Senhora Maria visitou, ou se revelou a Geoffrey Hodson várias vezes no plano físico, astral ou mental. Ele compartilhou importantes informações sobre sua aparência e condutas durante esses encontros. Por exemplo, em uma visita ao plano mental em 1945:

Nossa Senhora [...] apareceu como uma jovem altamente espiritualizada e maravilhosamente aperfeiçoada, com talvez vinte e oito anos. Ela falou com uma voz doce e beleza convincentes com o charme mais envolvente [...] Sua aura azul luminosa pareceu me envolver por um momento, e sua Luz preencheu o recinto. Uma paz ainda transpassava-me nos planos mais elevados ao físico. Essa experiência pareceu-me uma resposta a um desejo não expresso de que eu possa novamente ter contato com Ela e receber garantia direta da correção dos ensinamentos em referência a ela. Agora, sinto-me totalmente seguro e dedico minha vida ao Seu serviço. (40)

Mais tarde, Sandra Hodson inseriu uma nota editorial no diário: "Geoffrey vê Nossa Senhora no nível Causal como uma mulher muito bela. Estar cinginda por forças que se deslocam Dela para produzir uma aura especialmente formada e modelada, com as cores branca, ouro, rosa e azul celeste, além de brilhar e atravessar com radiante branco." (41) O próprio Hodson comentou sua aparência "em todo o seu maravilhoso azul". (42)

Hodson publicou duas fotos muito parecidas com Maria no livro 'O Reino dos Deuses'. O que foi mostrado no início deste artigo "a retrata simbolicamente em Seu Aspecto Solar, meditando no Amor Divino por todos os mundos". (43) Foi pintado de acordo com as instruções de Hodson pela artista sul-africana Ethelwynne M. Quail, que, em suas palavras, "conhecia a Teosofia". Hodson esteve na África do Sul entre 1934 e 1935, e a imagem pode ter sido pintada durante esse período. O trabalho tem uma notável semelhança com a "Mãe do mundo" de Nicholas Roerich (1924). Hodson não se refere ao trabalho de Roerich, e se ele ou qual conheciam ou foram influenciados por isso, permanece uma questão em aberto.

Hodson atribuiu a Maria um elevado status na Hierarquia Planetária: "Ela é a Rainha espiritualizada mais elevada possível." (45) Mas ele nunca se sentiu oprimido ou intimidado pelas suas visitas: "Um dos mais notáveis atributos de Nossa Senhora Maria é Sua completa humildade. Ela não assumiu nem manifestou em seu estado mais exaltado como, por exemplo, a Rainha Adepta dos Anjos. Eu reverentemente respondi à vossa Presença como um visitante (uma Adepta) Amiga. " (46) De fato, parece que Maria se apresenta intencionalmente da maneira mais adequada para conduzir seu ministério:

Embora a Senhora Maria não esteja mais limitada às expressões como Pessoa, há muito tempo conquistou a emancipação e a libertação, para o bem de toda a humanidade. Ela assume as restrições de uma "Personalidade" altamente espiritualizada, a fim de chegar o mais próximo possível daqueles a quem ela possa auxiliar. (47)

Apesar da humilde atitude com que Maria se apresentava, Hodson nunca questionou suas palavras com grande autoridade.

As descrições de Hodson sobre Maria podem ser comparadas com relatos de aparições marianas e fenômenos relacionados no cristianismo tradicional. A natureza e as circunstâncias destes últimos variam enormemente, das visões, ou "revelação pessoal",

dos místicos individuais; a aparição de Nossa Senhora de Zeitoun, no Egito, vista de 1968 a 1970 por milhares de pessoas, incluindo a polícia muçulmana e até o presidente Gamal Abdel Nasser; a estátua chorosa de Nossa Senhora de Akita, no Japão, vista em 1973 por milhões de pessoas na televisão nacional.

No século XVI, um camponês indígena chamado Juan Diego testemunhou quatro aparições de uma "donzela" em Guadalupe, no México. A figura se identificou como Maria, "mãe da verdadeira Deidade". (48) Posteriormente, o arcebispo exigiu um sinal de autenticidade, Maria então instruiu Diego a recolher em seu manto flores no topo de uma colina anormalmente árida - no meio do inverno. Quando Diego abriu o manto diante do prelado, uma imagem de Maria foi impressa no tecido. A representação tradicional de Nossa Senhora de Guadalupe mostra-a usando uma túnica cor de rosa, coberta por um manto azul-escuro com estrelas. (49) Ele também mostra raios de luz irradiando da periferia da imagem, lembrando a descrição de Hodson das "forças que através dela surgem para produzir uma aura especialmente formada e modelada".

Bernadette Soubirous, uma camponesa de 14 anos, relatou uma aparição em Lourdes, França, em 1858. Ela viu "uma senhora [...] em um vestido branco, cinto azul e uma rosa amarela em cada pé, da mesma cor da corrente de seu rosário; as contas do rosário eram brancas. (50) "Várias outras aparições se seguiram, incluindo uma em que Maria declarou "Eu sou a Imaculada Conceição". (51) Após a última aparição, em 16 de julho de 1858, Soubirous comentou: "Eu nunca a vi tão bela como antes ... tão adorável que, quando a vi pela última uma vez, morreria bem-afortunada para vê-la novamente!" (52)

Em Fátima, em 1917, três crianças portuguesas "viram uma senhora completamente vestida de branco. Ela era mais brilhante que o sol e irradiava uma luz clara e intensa como um copo de cristal cheio de água cintilante, quando, através dela, os raios do sol ardente refulgiam. (53) Mais cinco aparições se seguiram, a última, em 13 de outubro de 1917, acompanhada pelo alegado "milagre do sol dançante", testemunhado por milhares de pessoas.

As cores atribuídas ao traje de Maria variam de um relato para outro, mas todas incluem azul, branco e luz brilhante. Um consenso da imaginação devocional ocidental, pelo menos desde Lourdes, mostra-a em um manto azul sobre uma túnica branca. (54) As observações de Hodson se encaixariam facilmente no espectro das descrições do cristianismo tradicional.

A aparência de Maria não está totalmente relacionada às expectativas daqueles que a veem. Talvez as pessoas vejam uma forma-pensamento pela construção humana. Por outro lado, ela pode realmente assumir uma forma para que as pessoas possam reconhecê-la. Hodson comentou: "As diferentes visões e diferentes aparências e atitudes das pessoas de diversas religiões e países que atribuem à Mãe do Mundo são todas adaptações das visões e ensinamentos escolhidos como mais adequados e concedidos a esses vários membros das religiões do mundo". (55) Ele acrescentou que Maria "responde e se permite ser moldada mentalmente por nossas concepções religiosas, e quem se permite ser vista de formas úteis e aceitáveis para aqueles que recebem a devida visão." (56)

Pessoas que tiveram poderosas visões frequentemente comentam que as pinturas e as esculturas são inadequadas para captar o que viram. Bernadette Soubirous experenciou que nenhuma representação artística poderia fazer jus a Maria. Além disso, seu desapontamento á estátua erguida para comemorar as aparições de Lourdes. (57) Da mesma forma, Hodson lamentou as representações artísticas de Maria: "Nenhuma

delas, mesmo a mais bela estátua ou imagem de Madonna, realmente retrata o título detentor daquele Ofício da Mãe do Mundo.” (58)

As descrições de Hodson sobre Maria também podem ser comparadas com descrições de outra individualidade reverenciada na religião ocidental: Sophia. Sob seu nome Hebraico Chokmah, ela emergiu como uma personagem divina ou semi-divina na Literatura de Sabedoria do Judaísmo Helênico. (59) Por exemplo, Chokmah / Sophia falou ao leitor de Provérbios: “O SENHOR me possui como fundamento do seu Caminho, antes mesmo do princípio das suas obras mais antigas; fui formada desde a eternidade, desde a origem de tudo, antes de existir a terra. [...] então, Eu estava com Ele e cooperei em tudo como seu arquiteto. Dia após dia tenho sido o seu prazer, sempre me sentindo muito feliz a seu lado.” (60) Sophia ressurgiu como uma figura altamente exaltada na Rússia do século XIX. (61) O poeta russo Vladimir Solovyov (1853-1900) recordou uma visão dela durante a Divina Liturgia, quando tinha nove anos de idade:

Azul por toda parte. Azul dentro da minha alma. Azul transpassado com hastes de ouro. Na sua mão uma flor de outros reinos. Você se expressou com um radiante sorriso, acenou para mim e ocultou-se na névoa. (62)

Sophia quase podia ser confundida com Maria! De fato, o Papa João Paulo II declarou em 1987: "No mistério de Cristo, ela [Maria] está presente mesmo antes da criação do mundo', como aquela que o Pai' escolheu 'como Mãe de seu Filho." (63) A declaração tem uma semelhança tão estreita com os versículos de Provérbios, que sugere uma fusão de Maria e Sophia.

Geoffrey Hodson registrou uma das declarações mais profundas sobre a Senhora Maria em 1978. O Mestre Polidorus insistiu com ele: “Considere os três Ofícios: Rainha, Sacerdotisa e Mãe das almas aspirantes - a Mãe do Mundo. Medite no mistério da deificação do Princípio Feminino. ”

Maria como Grande Iniciada

Os evangelhos canônicos não nos oferecem alguma ideia sobre o nascimento, infância e criação da Senhora Maria. Primeiramente, aprendemos sobre ela quando ela está noiva de José e o Arcanjo Gabriel anuncia que ela dará à luz ao Messias. No entanto, Gabriel foi capaz de dizer “O anjo chegou ao lugar onde ela estava e ao se aproximar lhe declarou: “Alegra-te, mui agraciada! O Senhor está contigo!” (64) O Concílio de Éfeso (431 EC) decretou que Maria era *Theotokos* (literalmente "Portadora de Deus", mas traduzida no Ocidente como "Mãe de Deus"). E a Igreja de Roma determinou que ela deveria ter sido concebida sem pecado original. Claramente, ela não era uma mulher comum, escolhida aleatoriamente para participar da Redenção; ela já tinha alguma estatura espiritual em antecipação ao contato com Jesus Cristo ou possivelmente ela foi exaltada por si mesma.

Aprendemos mais com o evangelho extra-canônico da infância de Tiago, escrito por volta de 145 EC. Lá, descobrimos que o status e o potencial exaltados de Maria foram reconhecidos quando ela era criança. Maria foi apresentada ao templo aos três anos de idade e viveu lá até os doze anos. Ela foi ensinada pelos sacerdotes e "recebeu comida da mão de um anjo". (65) Essencialmente, a mesma história aparece no Alcorão. (66)

Em um relato, Maria foi ensinada pelo Arcanjo Gabriel, o que implicaria que ela já o conhecia quando ele apareceu na Anunciação.

Curiosamente, a “Apresentação de Maria no Templo” é observada no dia 21 de novembro como dia de festividade na Igreja Romana. No Oriente, nas Igrejas Ortodoxas, a festa é denominada "A Entrada dos Santos Teotokos no Templo". É a única festa em todo o calendário litúrgico inspirado por passagens em um texto extra-canônico. (67)

Os atributos de Maria, de acordo com a tradição Cristã, são: humildade, pureza e a virgindade. Esse último foi baseado no relato de Lucas sobre a Anunciação; Maria era "uma virgem" e sua resposta à notícia de que ela teria um filho foi: “Então, perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso, pois jamais tive relação sexual com homem algum?” (68) "Nascido da Virgem Maria" entrou no Credo dos Apóstolos, e "Virgem Maria" e "Maria, sempre Virgem" tornaram-se familiares elogios devocionais. (69)

Os evangelhos canônicos registram que Maria estava ao pé da cruz e testemunhou a morte de seu filho. Sua participação no sacrifício redentor será importante quando discutirmos seu papel como Sacerdotisa. Enquanto isso, um antigo texto Etíope relata que Maria teve uma experiência extática no Calvário - uma que os esoteristas provavelmente interpretariam como uma iniciação. Ela compartilhou sua experiência com João, o Amado, que estava com ela:

Ouçã com atenção e eu te contarei um surpreendente mistério oculto [...] que meu Senhor e meu Filho, Jesus Cristo, meu amado e meu Redentor, revelado a mim no Gólgota, na hora da sexta hora [...] Uma brilhante nuvem apareceu, carregou e me levou para o terceiro céu, e colocou-me no limite da Terra, e meu Filho apareceu para mim. E ele me disse: “Paz seja contigo, Maria, Minha mãe, morada de Deus. Paz seja contigo, ó virgem, que me deu nascimento. Do teu ventre saiu o rio da paz. Eu te revelarei uma maravilha surpreendente. (70)

Maria continuou longamente, descrevendo, entre outras coisas, as alegrias que aguardavam pelas almas dos justos, incluindo as suas.

Geoffrey Hodson nunca comentou sobre o nascimento ou a educação de Maria; nem mencionou uma experiência extática no Calvário. (71) Mas ele afirmou que Jesus e Maria alcançaram a quinta iniciação em suas vidas na Palestina, a última superando desafios incomuns para realizá-la:

Dispondo que foi e é Mãe de Jesus, Sua real aparição entre os homens e Sua conquista ao Adeptado enquanto usava esse corpo, alcançou a Quinta Iniciação nos Mistérios Egípcios, também foi treinada em sua forma Caldéia, como mulher, na acepção de um corpo feminino. Os testes eram muito severos naqueles dias, especialmente para os neófitos, ainda que para homens, mas ela passou por todos eles com sucesso, quase submeteu-os por assim dizer, em vez de ser submetida a eles. Ela era então uma das Adeptas da Terra. (72)

Não nos dizem se Maria viajou para o Egito ou outro lugar para o treinamento inicial, ou se estava disponível mais próximo de sua morada. De qualquer forma, a credibilidade do conhecimento de Hodson sobre a iniciação de Maria nos Mistérios Egípcios é sustentada por dois fatores. Seu principal Mestre-Instrutor era o Adepto Polidorus, associado à Fraternidade de Luxor e Hodson, que desenvolveu um relacionamento próximo com Maria, tinha seus próprios laços com o Egito, incluindo suas vidas passadas. (73) Polidorus informou-o em uma ocasião:

Você iniciou esse caminho [da Luz e do Portador da Luz] oito mil anos atrás no Egito Antigo e o segue desde então. Você encontrou a Luz e a Doutrina da Luz nas encarnações masculinas e femininas no Egito Antigo e mais tarde na Grécia. Seu caminho liderou a Palestina na época de Cristo. (74)

Polidorus acrescentou: "Então Alexandria e os gnósticos o receberam". (75) O contato com o Gnosticismo pode ter estimulado ainda mais a busca de Hodson pelo conhecimento esotérico. Também nos dizem que as encarnações da alma de Hodson incluíam "breves interlúdios de vida profana". No entanto, a "excursão não foi toda perdida, pois trouxe conhecimento e experiência e determinou sua vontade para esta encarnação em direção à vida oculta". (76)

Maria manteve seu gênero feminino depois que ela se tornou uma Adepta? Hodson contrastou a masculinidade de Jesus com a feminilidade de Maria:

O Mestre Jesus era inerentemente um Adepto masculino no que dizia respeito à Sua personalidade, embora Ele deve ser lembrado. Porém, isso realmente não se aplica aos níveis *arupa*, onde todas as Mônadas não têm sexo, mesmo que certas predominâncias possam permanecer, especialmente por um determinado tempo. Nossa Senhora, por outro lado, pode ser descrita como Monadicamente e inerentemente feminina onde quer que a personalidade se interesse. (77)

A justaposição de "Monadicamente e inerentemente" com "onde quer que a personalidade se interesse" é intrigante. Não está claro se Hodson acreditava que a feminilidade de Maria se aplica apenas à maneira como ela se apresenta ou pode ser intrínseca à sua própria essência.

Quando Hodson fez esses comentários em 1975, o entendimento sobre a distinção entre gênero e sexo não era tão evidente como nos dias de hoje. O sexo (masculino-feminino) agora é visto nas ciências sociais como uma característica física, e o gênero (masculino-feminino) como uma característica que se estende além e pode até não incluir o físico. (78) Hodson tentou explicar, usando a terminologia esotérica tradicional das polaridades positiva (ativa) e negativa (passiva, receptiva):

A diferença dos sexos, em nenhum sentido mais remoto, pode ser conceberavelmente aplicada à Deidade e às Mônadas. No entanto, certas cosmogonias, especialmente a Hindu, ensinam que uma determinada energia cósmica altamente mística, funciona como se estivesse polarizada de maneira oposta no cumprimento do Ofício de geração de universos. Isso não implica masculino e feminino, é claro, de acordo com o entendimento humano normal, mas os atributos universais da positividade, negatividade e interação generativa. (79)

Evidentemente, o alinhamento das Mônadas com a positividade ou negatividade - ou o que preferiríamos agora chamar de masculinidade ou feminilidade - tem raízes e consequências profundamente duradouras:

A auto-diferenciação Logóica tem um profundo efeito sobre as Mônadas componentes do Logos, algumas das quais se tornam predominantemente positivo e outros negativo durante o período particular da cosmogênese ou criação. Isso persiste, e o Grande Ser a quem nós cristãos chamamos de Nossa Senhora é Monadicamente de uma polaridade inerentemente mais negativa do que positiva. (80)

A conquista do Adeptado por Maria deve repousar sobre qualquer dúvida persistente de que outros indivíduos tenham a possibilidade de atingir a quinta iniciação em um corpo feminino ou apresentarem-se como mulheres depois de se tornarem Adeptos. Deve-se

notar que as dúvidas se limitaram principalmente ao esoterismo ocidental. Vários Budas e Bodhisattvas femininos são reverenciados no Budismo. Entre eles está Kuan Yin, freqüentemente chamado de "Deusa da Compaixão" e a padroeira de muitos grandes templos no leste da Ásia.

Dito isto, Hodson explicou que os Reinos Humano e Dévico têm polaridades masculina e feminina, respectivamente, acrescentando que as "Ordens de Seres são de igual estatura evolutiva". (81) As respectivas polaridades podem favorecer a favor dos Adeptos masculinos no reino humano e femininos no reino Dévico. O comentário de Hodson de testes iniciais que Maria enfrentou foram "muito severos [...] mesmo para homens" - implicando que seriam ainda mais severos para mulheres – pode-se refletir que preferencialmente a predisposição e não qualquer sugestão de que a forma feminina não possa suportar os desafios da alta iniciação. Voltaremos à questão das polaridades dos reinos na próxima seção.

Maria forneceu sua própria perspectiva sobre a natureza e a consciência de um Adepto, explicando como a personalidade acaba cedendo a uma sensação de unidade onipresente:

Adeptos não vivem para si mesmos deste ponto de vista, especialmente quando os Ofícios designados e realizados, mesmo que os vestígios da última personalidade humana permaneçam, especialmente enquanto durar o corpo quando o Adeptado foi alcançado. "TODA A UNIDADE", por si só, descreve justamente a consciência e o estado de ser do Adepto. Felizes são os seres humanos que estão começando a experimentar prenúncios dessa renúncia egoísta e sua fusão em TODA A UNIDADE que governa completamente, a vida e a obra de todo Adepto. De fato, não somos mais "pessoas", mas, para usar a "luz" como símile, somos Raios emanando de dentro e irradiando para fora do Logos Solar, o Grande Senhor da Luz. (82)

Maria, Rainha dos Anjos

Em 1975, Geoffrey Hodson declarou que, depois de sua morte, a Senhora Maria "deixou o reino humano completamente e entrou na Hierarquia Angélica, sendo naturalmente movida a fazê-lo, sabendo que, com Sua natureza, poderia melhor ajudar a evolução dos seres humanos e animais como membro das hostes angélicas." (83)

Charles Leadbeater fez uma afirmação semelhante meio século antes, declarando que "encontrando os sete caminhos abertos diante dela, ela [Maria] escolheu entrar na gloriosa evolução Dévica e foi recebida com grande honra e distinção". (84) Na mesma época, o próprio Hodson proclamou em 'A Fraternidade dos Anjos e dos Homens', que os anjos que constroem corpos humanos no ventre da mãe "têm, como Rainha, uma Santa, que conquistou a liberdade do fardo do pecado da carne e, ascendendo, juntaram-se às Hostes dos Anjos." (85) Ele também registrou o "Chamado" de Maria, que incluía o seguinte:

Eleve as mulheres da sua raça até que todas sejam vistas como rainhas, e para tais rainhas deixe todo homem seja como um rei; para que ambos se honrem, vendo a realeza do outro. Que todo lar, por menor que seja, se torne uma corte, todo filho, um cavaleiro, toda criança, um escudeiro. Tratem todos com cavalheirismo, honrando cada um de seus nobres pais, seu nobre nascimento, pois há nobre sangue em todo homem; pois, todos são filhos do Rei. (86)

A representação de Maria baseada no gênero pode ser mais sensível e sutil do que as explicações oferecidas pelos cientistas sociais de hoje - ou pela literatura teosófica!

O conceito da transição de Maria do reino humano para o reino angélico ressoou em várias tradições esotéricas. A escritora estadunidense Corinne Helene, cuja origem está baseada na Teosofia e no Rosacruccionismo, comentou: "Após a conclusão de sua missão terrestre, a Santa Virgem foi elevada do curso evolutivo humano e transferida para a evolução angélica". Ela agora desfruta um relacionamento não apenas com os devas, mas também com os mais elevados escalões do reino vegetal – as flores:

A Senhora Abençoada é conhecida como Rainha dos Anjos por causa de seu íntimo relacionamento com esses brilhantes seres. Durante cada mês do ciclo anual, os anjos impregnam o corpo da terra com uma emanção específica que se manifesta em certos ritmos de cor e matiz. Nesta colorida e pulsante música são formados os padrões celestes do reino das flores. (88)

Enfatiza a escritora que Maria não abandonou suas responsabilidades humanas: "Embora a Santíssima Virgem agora habite o mundo celestial com os Anjos, ela passa boa parte do tempo no plano terrestre trabalhando com a humanidade. Muitos testemunharam por vê-la. (89)

Como observado, o reino humano tem uma polaridade geral "positiva" ou masculina, e o reino dévico uma polaridade "negativa" ou feminina. Evidentemente, a feminilidade inerentemente Monádica de Maria facilitou sua transição para o reino dévico - e continua a facilitar sua assistência materna. A transição de um para o outro é possível; após a conquista do Adeptado, seus respectivos membros "são capazes de transcender as restrições de ambos". "Mesmo assim", declarou Hodson, "permanece uma tendência para que a polaridade inerente persista e seja voluntariamente respondida".

Assim, Nossa Senhora entrou no Reino Angélico após obter o Adeptado, escolheu auxiliar à humanidade sob as verdadeiras Parviti, Kwan Yin, Ishtar, Hathor-Isis, Senhora Maria, como Individualidades. Assim, neles, o Espírito materno, a ternura transcendentemente compassiva de todas as mães e, de fato, a própria maternidade, é a impressão predominante feita em todas as ordens, comunidades, grupos e indivíduos a quem Ela concede a Seus cuidados. Todos esses Seres Divinos são - pois nenhum deles desapareceu - encarnações da Maternidade Divina. " (90)

As referências devocionais ao status real de Maria remontam desde a antiguidade. Tradicionalmente, acredita-se que ela seja a mulher mencionada no Apocalipse: "Eis, então, que surge nos céus um portentoso sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça". (91) O mesmo capítulo do Apocalipse descreve como o Arcanjo Miguel a defender de um ataque diabólico. O místico medieval Thomas de Kempis, autor do famoso texto devocional, 'A Imitação de Cristo', exortou as pessoas a se curvarem ao nome de Maria, assim como de Jesus. (92)

Três dos quatro hinos medievais marianos, cantados em Compline, se referem a Maria como Rainha: a Ave Regina Coelorum, Regina Coeli e Salve Regina. O primeiro, usado durante a Quaresma, começa (na tradução para o inglês), "Hail, Queen of Heaven", e o segundo, usado durante a época da Páscoa, começa: "Queen of Heaven, rejoice, alleluia". A Salve Regina será mencionada mais tarde. O Papa Pio XII declarou que "Maria, a Virgem Mãe de Deus [...] é coroada na celeste bem-aventurada glória de uma Rainha". (93) Ao proclamar a realeza de Maria, Pio insistiu: "Não queremos propor uma nova verdade a ser acreditada pelos cristãos, uma vez que o título e os argumentos

sobre os quais a dignidade da realeza de Maria [...] se encontram em documentos antigos da Igreja e nos livros da sagrada liturgia." (94)

O título "Rainha dos Anjos" também tem uma longa história. A capela de Nossa Senhora dos Anjos em Porzioncula, Itália, foi construída no século IV para abrigar relíquias trazidas por eremitas da Terra Santa; mais tarde, alcançou fama através de conexões com Francisco de Assis. Do outro lado do mundo, a missão da Nuestra Señora la Reina de los Ángeles ("Nossa Senhora, Rainha dos Anjos") foi fundada em 1784, desenvolvendo-se posteriormente na cidade de Los Angeles, Califórnia. Em 2011, o Papa Bento XVI afirmou que "os Anjos acercam a augusta Rainha das Vitórias, a Bem-aventurada Virgem Maria". (95)

Hodson foi encorajado a conscientizar não apenas Maria como Rainha dos Anjos, mas também a evolução dévica sobre a qual ela reina. Nos livros a 'Fraternidade dos Anjos e Homens' e o 'Reino dos Deuses' apresentam sua descrição mais completa dos devas. Curiosamente, o livro anterior afirma que a cor que define os "Anjos da maternidade e do nascimento" é azul celeste, (96) uma cor predominante nas vestimentas de Maria em recentes aparições e em visitas ao próprio Hodson.

O Mestre Polidorus disse das várias ordens dévicas em uma comunicação a Hodson em 1966:

Os reinos estritamente ocultos, a construção das formas, a estimulação da vida e o panorama dévico os mais aceitáveis. Os Gandharvas devem ser colocados na primeira dessas categorias, porque, em parte, atuam na operação do Princípio do Logos. Na verdade, os Construtores de Formas são de longe a maior Ordem, e de maior interesse do público em geral, porque incluem aquelas atividades que restauram formas prejudicadas para o padrão original sob a operação da força da palavra. [...] Devas curadores funcionam sob esse princípio da restauração da forma e da preservação do padrão exato. (97)

No "início dos anos 1970", o Arcanjo Bethelda elogiou Hodson por seu trabalho de cura e comentou o papel da Rainha angelical e de seus anfitriões assistentes:

M[edição] combinada com invocações de cura para os que sofrem [...] fornecem não apenas as bênçãos e o auxílio, mas também oportunidades pelas quais as muitas Ordens de Anjos sobre as quais você chama podem e definitivamente fazem sua colaboração. Este é um serviço de inestimável valor em todos os seus aspectos e especialmente a profunda e venerada Rainha dos Anjos e a seus Anfitriões. (98)

O volume II do livro 'Música das Formas', publicado alguns meses antes da morte de Hodson, relatou um estudo clarividente das composições musicais. Entre as composições que ele estudou estava a "Ave Maria" de Schubert ("Ave Maria"). Hodson comentou sobre a execução do trabalho:

Um lindo anjo, principalmente azul, mas com as cores da música também perceptíveis, paira no ar cerca de dois metros atrás e ligeiramente à esquerda do cantor, com a cabeça a uma distância similar acima da cabeça do cantor [...] Eu presumo que o anjo seja um membro representativo da ordem angélica funcional sob esse grande ser angélico Nossa Senhora Abençoada e, portanto, portador de sua bênção para e através do artista aos ouvintes. (99)

Maria como Mãe do Mundo

Quando Geoffrey Hodson comentou sobre a Mãe do Mundo no seu Diário, à Luz do Santuário, um sólido fundamento já havia sido lançado. Os ensinamentos trans-Himalaico trouxeram para o Ocidente uma riqueza de sabedoria do Sul da Ásia, incluindo noções sobre a Mãe do Mundo, às vezes identificadas com Kuan Yin. Logo a Mãe foi associada a Maria.

Esse influxo de sabedoria encontrou ressonância no cristianismo, onde Maria há muito já era considerada Mãe, não apenas de Jesus (e, como insistia o Concílio de Éfeso, Deus), mas de todos nós. O cristianismo ortodoxo oriental estava familiarizado com o conceito de Maria como Mãe do Mundo. No Ocidente, a Salve Regina começa: "Salve, Santa Rainha, Mãe de misericórdia". Outra oração católica romana popular inclui as palavras: "Mãe de Deus e nossa mais gentil Rainha e Mãe". E em 1990, o Papa João Paulo II falou de Maria como "Mãe de toda a família dos filhos de Deus". (101)

Helena Blavatsky afirmou em 'A Doutrina Secreta' que a primeira manifestação do transcendente e incognoscível Brahman "deve ser tratada como um princípio feminino [...] A primeira emanção se torna a Mãe imaculada de quem procedem todos os deuses, ou as forças criativas antropomorfizadas." (102)

Vimos que João Paulo II falou da presença de Maria "antes da criação do mundo". A Dra. Annie Besant identificou Maria como a Mãe do Mundo, no início do Manvantara. "Quando o Logos sai do 'seio do Pai', ele cria como se fosse uma esfera que encerra a Vida Divina, surgindo como uma esfera radiante da Deidade, a Substância Divina, o Espírito Divino internamente limitado, ou destituído da Matéria. Este é o véu da matéria que torna possível o nascimento do Logos, Maria, a Mãe do Mundo, necessária para a manifestação no tempo do Eterno, para que a Deidade possa se manifestar na construção dos mundos. (103)

Em 1927, o escritor hindu Nibaran Chandra Basu publicou um artigo em duas partes sobre a 'Mãe do Mundo' em *The Theosophist*. (104) No ano seguinte, Annie Besant declarou o dia 24 de março, a festa tradicional da Anunciação, como o Dia da 'Mãe do Mundo'. (105) Também em 1928, Charles Leadbeater declarou que a Mãe do Mundo serve como membro sênior da Hierarquia Planetária, com a missão de incluir o auxílio as mulheres durante o parto:

A Mãe-Mundo [...] é um poderoso Ser que está à frente de um grande departamento da organização e governo do mundo. Ela é, na verdade, um poderoso Anjo, tendo sob ela uma vasta hoste de anjos subordinados, a quem ela mantém perpetuamente ocupada no trabalho que está especialmente comprometido com ela. [...] Eu realmente sinto que todas as mulheres do mundo estão sob Sua responsabilidade, e principalmente no momento de sua maior provação, quando estão exercendo a função suprema que Deus lhes deu, e assim se tornando mães. (106)

Leadbeater acrescentou: "Acho que não estaremos muito incorretos se considerarmos a Mãe do Mundo, Nossa Senhora da Luz, como sendo de igual dignidade com os Chohans que são os Chefes dos Raios". Isso sugeriria que Maria alcançou a sexta iniciação. Leadbeater explicou que Maria assumiu o simbolismo e as características de uma série de representações da Mãe do Mundo:

Nossa Senhora da Luz é aclamada como Virgem, embora Mãe de Todos. Ela é, portanto, a essência do grande mar de matéria, e por isso é simbolizada como Afrodite, a Rainha do Mar, e como Maria, a Estrela do Mar, e em imagens, Ela está sempre

vestida de azul do mar e do céu. Porque é apenas por meio de nossa passagem pela matéria que evoluímos, Ela também é para nós Ísis a Iniciadora, a Virgem Mãe de quem nasce o Cristo em nós ... [Ela] é representada como Eva, descendo na matéria [...] e então quando Ela se levanta livre da matéria, mais uma vez como Maria, a Rainha do céu. (108)

Dois anos depois, a escritora russa Helena Roerich, que abraçou o Budismo, falou da Mãe do Mundo e enfatizou a necessidade de reconhecer o Divino Feminino:

Atesto que o Poder que adorna Nosso Universo é confirmado como Nossa Mãe do Mundo - a Origem Feminina! [...] Verdadeiramente, a Origem Feminina é mais bela! Em verdade, o pináculo do Ser não pode existir sem a Origem Feminina. Quantas pessoas mutilaram as grandes leis cósmicas! Quão longe as pessoas partiram da Verdade!

"Origem", que aparece frequentemente nos escritos de Roerich, refere-se a um Aspecto da Deidade.

No livro inicial de Geoffrey Hodson, 'A Fraternidade dos Anjos e dos Homens' (1927), Maria falou através do Arcanjo Betheldá: "Em nome Daquele que eu carregava há muito tempo, venho auxiliar. Eu conduzo cada mulher ao meu coração, mantendo uma parte dela para que através dela eu possa auxiliá-la em tempos de necessidades." (110) Hodson comentou no mesmo livro: "Ela trabalha sempre pela causa da maternidade humana, e mesmo agora está submetendo toda a sua poderosa força e convocando toda sua corte de anjos no trabalho pela elevação da feminilidade em todo o mundo". (111) Ele elaborou em um artigo também publicado em 1927:

Basta dizer que as grandes ordens dos anjos estão prontas para nos ajudar em todas as nossas ações, desde que estejam de acordo com o grande plano: o poder da Senhora Maria e de seus anfitriões de anjos servidores está pronta para derramar livremente todo o trabalho pela elevação da feminilidade no mundo e pela exaltação dos ideais de amor, matrimônio e maternidade. (112)

Em "As Hostes Angélicas", publicado no ano seguinte, Hodson discutiu simbolicamente o papel materno de Maria, no contexto do elemento Água:

[A] Mãe divina está sempre dando à luz e, através dela, a vida do sistema é eternamente renovada. O elemento água é a mãe eterna, a mulher celestial, a Virgem Maria, sempre produzindo, mas sempre imaculada, o Ísis Universal, a deusa rainha do sistema solar, a esposa da divindade solar. Sua vida é derramada livremente pelo sustento e nutrição do sistema. Ela é o mistério eterno e insolúvel, pois, permanecendo virginal e imaculada, ainda está grávida e dando à luz. O sistema solar é Seu filho, que Ela nutre em Seu seio. (113)

As discussões na literatura teosófica tendiam a relacionar a Mãe do Mundo a uma série de personagens, como Kwan Yin, Isis, Hathor e Atena, assim como Maria. O primeiro comentário de Hodson sobre a Mãe em *Luz do Santuário*, em 1959, sugeriu que Kwan Yin e Maria podem servir a diferentes raças-raízes ou as diferentes regiões do mundo onde essas formas predominaram:

Parece possível que existam duas Mães do Mundo, uma para a Quarta Raça Raiz e uma para a Quinta Raça Raiz. A primeira assume a individualidade Kwan Yin e a segunda, a Virgem Maria, enquanto no nível mais elevado as duas sejam expressões do único Princípio Divino, como gêmeas Avatares do Aspecto Feminino da Deidade, no principal Ofício no Oriente e Ocidente. (114)

Um outro livro compilado dos escritos de Hodson “*Illuminations of the Mystery Tradition*”, publicado postumamente, enfatiza novamente que a Mãe do Mundo é um Ofício, e não uma pessoa. Também indica que Maria sucedeu Ísis nessa posição:

Esse Ofício é a Mãe do Mundo que atua num planeta e num período, é a base da verdade nas ideias sucessivas das civilizações e religiões do mundo. Existe um Ser assim, existe um ofício assim, e Maria, mãe de Jesus, agora ocupa esse cargo, como Ísis ocupava nos dias anteriores. (115)

Enquanto isso, em ‘*Luz do Santuário*’, Hodson concentrou-se no que significa para Maria manter-se na posição de Mãe do Mundo:

A Bem-Aventurada Senhora Maria [...] movida pela mais pura compaixão e amor, mantém toda a humanidade em Seus braços e no Seu peito, nutrindo-a com a espiritualizada vida com o objetivo de acelerar a evolução de todos os seres sencientes. A Mãe do Mundo se divide com todas as mães - humanas e animais - durante os períodos de gestação e parto de seus filhos. Impessoalmente, ela também está presente e ajuda a progenitora durante o trabalho de parto. (116)

No livro “*O Milagre do Nascimento*” registra as observações clarividentes de Hodson sobre a gravidez. Ele observou que construtores dévicos constroem os veículos humanos e introduzem a alma encarnada em seu novo habitat. E os construtores fazem parte das operações da Mãe do Mundo:

Durante as investigações da vida pré-natal, percebi constantemente a presença e assistência de certos tipos de anjos que estavam auxiliando no processo dual de construção dos novos veículos - mental, emocional, etérico e físico - e a posse deles para o Ego reencarnado [...] Um estudo desses anjos os revelou como aspectos de uma grande Inteligência que preside e dirige todos os processos maternos por toda a Natureza. Os ensinamentos [...] relacionam esse Ser ao Aspecto Feminino Divino ou Mãe da Deidade, do qual ela é uma manifestação ou representação. (117)

Através de suas legiões de seres dévicos, a assistência materna de Maria se estende até o reino vegetal. Hodson escreveu em seu diário:

A totalidade dos Arcanjos neste planeta preocupa-se com todos os processos da Natureza em que a procriação, o crescimento interior, o nascimento, a infância, a juventude e a maternidade, incluindo os reinos animal e vegetal em que ocorrem alguma forma de polinização e desenvolvimentos subsequentes a diretiva geral e também muito real “Governo” do titular Ofício da Mãe do Mundo. (118)

Maria falou sobre sua assistência a todas as mães, observando as questões especiais relativas à gravidez no reino humano:

[Meu ministério] abrange toda a feminilidade em todos os reinos animal e humano, os procedimentos extremamente sutis e sensíveis da Natureza durante a gravidez nos dois reinos e, mais especialmente no humano, o real procedimento do parto da criança e as experiências através pelo qual toda mãe passa. No reino animal, isso é razoavelmente natural, mas no humano, por várias razões pelas quais não avançarei aqui - o carma sendo o mais importante entre eles - é necessária assistência e é fornecida para os corpos mental, astral e físico; e para o sistema nervoso de toda mãe na terra. Ninguém está fora da Minha assistência e ocasionalmente é provido a assistência dos membros angélicos associados ao Meu Ofício de Mãe do Mundo. (119)

A sugestão de que o karma complicou o parto humano os faz lembrar a maldição de Deus a Eva: Para a mulher sentenciou o SENHOR: "Multiplicarei grandemente o teu sofrimento na gravidez; em meio à agonia darás à luz filhos; seguirás desejando influenciar o teu marido, mas ele te dominará!" (120) Mas Hodson explicou alhures que é a nossa falta de compreensão da atividade dévica: "É a falta de reconhecimento e do auxílio [dos devas construtores] que auxiliam no parto [...] um período de agonia ou morte [...] Quando os homens invocam seu auxílio, eles ensinam à raça humana como conduzi-la com alegria." (121) Provavelmente as mulheres tem as oportunidades para fazer o mesmo!

Maria reconheceu que apenas alguns "místicos e ocultistas" conhecem seu trabalho em nome das mulheres durante a gravidez. Mas "à medida que a raça evolui, a humanidade - especialmente as mulheres - se tornará cada vez mais consciente dessas necessidades e assistências. Qualquer trabalho publicado, portanto, que chama a atenção deles no atual momento é de grande valor prático para todas as mães e futuras mães". (122)

O Mestre Polidorus exortou Hodson a promover o Movimento Mãe do Mundo, que Annie Besant liderou em 1928, juntamente com sua proclamação do Dia da Mãe do Mundo:

O Movimento Mãe do Mundo seria neste momento de grande benefício para a humanidade e ofereceria a ela oportunidades e crescentes canais para auxiliar a humanidade. Tais agrupamentos existem em certas instituições católicas romanas, como o mosteiro e a capela de Einzedelin. São necessários mais e mais, particularmente com maior liberdade de pensamento religioso, ainda que dentro da fé cristã. (123)

Embora possa ter um significado especial para o cristianismo, o Movimento Mãe do Mundo pode ser adotado por várias religiões do mundo. Polidorus continuou:

O mesmo, é claro, e igualmente verdadeiro em outras religiões nas quais um aspecto feminino da divindade e seu representante são aceitos e acreditados. Embora todas as formas de serviço sejam incluídas nas atividades de tais grupos, o princípio subjacente seria o avanço em um mundo de compaixão humana em cada caminhada da vida - tão irresistivelmente necessário no momento. (124)

Polidorus acrescentou: "Nossa Senhora sugere inclusões em artigos e livros sendo reimpressos para a Igreja Católica Liberal, e certamente um artigo em *'The Theosophist'*, deixando todo o espaço possível para a liberdade de pensamento". (125)

A suposição de Maria no Ofício de Mãe do Mundo - como sua transição para a Evolução Dévica - foi uma escolha natural baseada em sua feminilidade Monádica. "Cada Adepto", explicou ela, segue um caminho particular de Auto-expressão que é decidido em grande parte pela natureza da Mônada, e cumpre os deveres associados às vezes, mas nem sempre, como Adepto Oficial. Os Senhores Manu, Bodhisattva e Maha-Chohan e Seus Adeptos Colaboradores imediatos são exemplos desse sistema. Por minha vez, continuando a expressar inatas acentuações Monádicas, sirvo até onde Eu sou capaz no Departamento conhecido como "Mãe do Mundo". (126)

Um Departamento da Mãe do Mundo seria o quarto, complementando os três - correspondentes aos três Raios Expressivos - identificados na literatura esotérica. (127)

Os deveres de "maternidade" para Maria se estendem ao nascimento metafórico da consciência de Cristo no coração do discípulo. Hodson explicou: "Impessoalmente, Ela também está presente e ajuda a provocar o "nascimento" místico da consciência de

Cristo dentro do Eu Interior de todo Iniciado quando admitido como membro da Grande Fraternidade Branca.” (128) Anteriormente, o mestre Polidorus havia observado:

Para compreender a história evangélica do nascimento da Anunciação e da Virgem como um relato (intimamente descritivo e instrutivo) do despertar do relativo "sono" do Princípio Crístico na consciência do ser humano. Isso se aplica especialmente àqueles que começaram a experimentar seu "nascimento" interior e se viram ocasionalmente iluminados, inspirados e cada vez mais interessados no viver da vida espiritual em meio às atividades mundanas. (129)

Maria presta auxílio às mulheres que estão doentes e às que estão grávidas. Esse reconhecimento foi importante para Hodson devido ao seu serviço de cura na Igreja Católica Liberal. A primeira visita de Maria a ele em 1945 ocorreu depois que ele procurou sua ajuda no trabalho de cura: "Eu havia invocado a ajuda dela para uma menina de dezenove anos durante um serviço de cura alguns dias antes e senti uma resposta". (130) Três décadas depois, Maria afirmou: "Embora eu esteja preocupada com toda a humanidade, me preocupo especialmente por todas as suas pacientes do sexo feminino". (131)

Em 1978, o Mestre Kuthumi comentou: "A crueldade no tratamento das mulheres, crianças e animais, sua maldade e pura feiúra, é o oposto do ideal pelo qual Ela [Maria] defende". (132) Dois anos depois, a própria Maria acrescentou: "Entre os males do mundo, sempre crescente, ao falar sobre este assunto, a degradação e o conseqüente sofrimento das mulheres". (133)

A "cura" pode, é claro, assumir a liberação da forma de um corpo físico que não pode mais sustentar a vida interior. Tal incidente envolveu um discípulo iniciado do Mestre Kuthumi "Que apelou a Geoffrey por auxílio e orientação na aridez mental e espiritual da vida adulta.". Em resposta, Kuthumi ofereceu conselhos sobre como preparar a mulher para sua morte e eventual reencarnação:

Do ponto de vista de seus membros da Fraternidade e de seus laços estreitos com mais de um Mestre e da Bem-aventurada Senhora Maria, é importante que antes que ela seja libertada mais tarde de seu corpo, ela se esforce, na medida do possível, mentalmente, em trazer a revivescência na lembrança de seu tempo sob o Iniciado Professor e por quaisquer experiências pelas quais ela tenha passado. (134)

Kuthumi acrescentou que despertar essas memórias pouparia à mulher de "muitas das experiências, algumas delas não agradáveis, da vida astro-mental após a morte". Isso também "afetaria grandemente sua próxima vida, tanto na escolha dos pais e condições, quanto na provisão de oportunidades para se aproximar da vida Adéptica do planeta [...] e do conhecimento extremamente importante da existência do Caminho e uma oportunidade de entrar nele mais uma vez". (135) A mulher expirou temporariamente do ativo discipulado; Hodson teve "excursões" de vidas passadas ao mundo profano; e a devoção a Maria em sua vida mais recente pode ter faltado alguma consistência. Poucos de nós poderíamos se orgulhar de desenvolvimento espiritual contínuo e ininterrupto.

Um sacerdote tem o poder de produzir misticamente o corpo do Senhor, dando a esse corpo sua forma sacramental [...] Permito-me dizer que Maria é a primeira a rezar a Missa, concordando com a Encarnação e preparando a vítima. Maria realiza antecipadamente o sacrifício da cruz, preparando o que é necessário para ela [...] Mais do que qualquer sacerdote, ela pode apontar para o Filho crucificado e dizer: "Este é o meu corpo!"

Maria e o Divino Feminino

Geoffrey Hodson se referiu a Maria como "encarnação do Espírito Maternal da Divindade". (136) O Arcanjo Bethelda declarou que ela, como Mãe do Mundo, "deve ser reverenciada de maneira mais profunda e humilde". (137) E como observado, o Mestre Polidorus se referiu a ela como "Sua graciosa Majestade". No livro 'O Reino dos Deuses', é entendida como contendo o material das fontes hierárquicas. Hodson comenta: "A Mãe do Mundo planetária é concebida [...] como a incorporação e Representante de um Arcanjo altamente evoluído na Terra do Aspecto Feminino da Deidade [...] em quem todas as mais elevadas qualidades da feminilidade e maternidade brilham em toda a sua perfeição". (138)

Em 1941, Hodson escreveu em seu diário: "Por trás de toda feminilidade existe a Eterna Mulher, a única manifestação divina como feminilidade [...] Dentro e através da personalidade feminina é manifestado o espírito da feminilidade, a mulher arquetípica." (139) Ele listou as qualidades arquetípicas da seguinte forma:

São as seguintes: O sacrifício, a ternura, a benelovência, o esplendor divino, a fragrância celestial, a beleza e a graça. Também são: A sabedoria, insondáveis como um abismo de infinita e profunda escuridão, profunda compaixão e íntima preocupação para com todos os seres vivos, assistência, cura e amor. Sua radiante jovialidade, graciosa feminilidade, criativa, preservadora, e a transformação para a condição maternal. (140)

O arquétipo é parcialmente realizado em todas as mulheres, mas é plenamente realizado em um Adepto do gênero feminino como a Mãe do Mundo. Como consequência, a Mãe desfruta de um relacionamento íntimo com o Princípio Feminino Cósmico, do qual deriva o arquétipo:

No título do divino Ofício da Mãe do Mundo, ocorre uma união consciente entre a mulher arquetípica plenamente manifestada na mulher Adepta e o princípio cósmico da feminilidade. Isso constitui uma descida, ardente, pentecostal, da Mulher Eterna, para sua própria manifestação sobre-humana purificada e exaltada no tempo e no espaço. (141)

O arquétipo evidentemente se manifestou no tempo e no espaço quando Maria "falou através da sua voz com doçura e beleza convincentes e o charme mais envolvente".

Tomando emprestado um termo mais familiar na Cristologia, Hodson declarou que todas as mulheres têm o potencial de compartilhar o relacionamento com o Princípio Cósmico:

A potencialidade desta união hipostática existe em todas as mulheres e é frequentemente prenunciada ao longo de sucessivas vidas humanas como interiores iluminações, maravilhosas, porém indescritíveis em visões sempre além da possibilidade de comunicação com outra. Isto é em parte o mistério da feminilidade, esta

é a vida secreta de toda mulher, que às vezes ela conhece e é uma com a Mulher Eterna e tem sua misteriosa vida naquele reino em que Ela habita. (142)

Em 1978, o Arcanjo Bethelda pediu a adoração ao Divino Feminino - presumivelmente por homens e mulheres - sugerindo que isso inspiraria não apenas uma mudança importante na consciência humana, mas também a consciência das dimensões universais da feminilidade:

Ao longo dos tempos, Adeptos e Arcanjos Instrutores colocaram antes - e até fizeram com que se construísse - na mente humana, o conceito de adoração ao Aspecto Feminino da Deidade. Um dos propósitos deste ensino é inspirar a devoção, levando à adoção do conceito de uma perfeita Mulher Divina. Os estados de consciência provocados naqueles que assim respondem interiormente podem crescer em direção ao Princípio Feminino mais abstrato da Natureza. Esse princípio permeia toda a criação, desde o mineral no mundo denso até os aspectos sem forma de Sistemas Solares, Universos e Cosmos. (143)

A palavra grega usada no Novo Testamento para "Divindade", *Theiótita*, é gramaticalmente feminina. (144) No entanto, a Trindade tem sido tradicionalmente apresentada como a união de duas pessoas masculinas e uma de gênero duvidoso. (145) Os cristãos geralmente se sentem desconfortáveis em adorar um aspecto feminino da divindade; todo o espírito Judaico-Cristão cresceu em torno da adoração a um Deus masculino. Por sua vez, a vocação cristã tem sido tornar-se discípulo de Jesus Cristo. O Mestre Polidorus deu seu apoio a esse ideal:

[O] devoto, se comovido, pode se acostumar a viver mesmo quando se diz que os discípulos de outrora viveram e até são espiritualmente vigilantes caso o próprio grande Senhor apareça ou suas palavras sejam ouvidas: "Siga-me e eu irei fazer de você pescador de homens. Assim, a vida pode vir a ser vivida como sempre dentro da Presença do Senhor e com o coração e a alma sempre voltados para Ele, dedicados inteiramente a Ele. (146)

Polidorus, no entanto, proclamou que tornar-se um discípulo de Maria é igualmente válido: "Outros podem ter encontrado também percebendo, além da menor dúvida possível, a existência da Mãe de Nosso Senhor, da Bem-Aventurada Maria, e a dedicar-se da mesma forma também para Ela". (147) Novamente, homens e mulheres podem ser aceitos. No início, Hodson havia escrito: "Agora tenho total certeza e dedico minha vida a Seu serviço". Ele incentivou outros a fazer o mesmo: "Esse ministério poderia se tornar muito mais efetivo e universal se um número crescente de comunidades, grupos e indivíduos reconhecesse especialmente Nossa Senhora e ambos fossem gratos as bênçãos e oferecer-se como seus servidores no nível pessoal." (148)

O Serviço é o *modus operandi* em todos os níveis. Maria, a Mãe do Mundo e "Rainha Planetária dos Anjos", serve ao Senhor do Mundo, Sanat Kumara, "no que se poderia chamar, se alguém assim presumir, de suas funções de feminilidade, extremamente refinadas e delicadas como o são em todos os reinos." (149) Ela tem contrapartes em outros planetas e no sistema solar como uma entidade. Em todos os níveis, eles funcionam como aspectos femininos de seus respectivos Logos:

Os *Maha-Devas* Supra-planetários cumprem o mesmo cargo para grupos de planetas em um Sistema Solar nos quais essas funções começaram a ocorrer e continuam a fazê-lo. Tal ser - *Maha-Deva* - está em colaboração e relacionamento com o Logos Solar, assim como a Mãe do Mundo, Nossa Senhora. Isso também é verdadeiro,

presume-se, o *Maha-Deva* ou o Sistema Solar e a relação e o cumprimento dos Ofícios sob o Aspecto mais Feminino do Logos Solar. (150)

Um canal de feminilidade divina parece se estender dos mais elevados níveis de realidade dos quais temos algum conhecimento. Paralelamente à hierarquia dos Logos, existe uma hierarquia de Maha-Devas. Observamos anteriormente que Blavatsky colocou o Divino Feminino à frente de todas as outras manifestações de Brahman. (151) A teosofista e hermetista Anna Kingsford, do século XIX, que influenciou Annie Besant, descreveu a relação entre Maria e a Divindade deste modo:

Ela aparece como a Filha, Mãe e Esposa de Deus. Apresentando uma perfeita e plena Humanidade recebida de Deus, Ela é misticamente denominada Virgem Maria e em sinal de sua Maternidade Divina, a derivação e os atributos celestes, é representada como vestida em azul celeste, e carregando em Seus braços o infante Homem, em quem, regenerado e renascido de Sua própria imaculada substância, o universo é redimido. *Nela subsistem inerentemente todas as qualidades femininas da Divindade.* (152)

Curiosamente, a frase "Filha, Mãe e Esposa de Deus" também aparece em uma devoção Mariana promovida pela conservadora Diocese da Católica Romana Opus Dei. (153)

Maria como Sacerdotisa

O Mestre Polidorus declarou Maria como "Rainha, Sacerdotisa e Mãe", acrescentando enigmaticamente: "Medite no mistério da deificação do Princípio Feminino e sua tripla função de Rainha, Sacerdotisa e Mãe das almas aspirantes." (154) A ênfase na função tripla, como se aplica a Maria e ao Aspecto Feminino da Deidade, é evocativa. Em particular, o conceito de "Sacerdotisa" - possivelmente com significado em mais de um nível da realidade - exige uma detalhada discussão.

Geoffrey Hodson e suas fontes falaram pouco sobre Maria como Sacerdotisa, mas observamos que o título foi usado nas antigas escolas de mistérios, e Maria foi iniciada nos Mistérios Egípcios. Identificar Maria como sacerdotisa a vincula não somente aos Mistérios Antigos, senão, e mais importante, aos Mistérios do futuro. "A Senhora Maria", para usar o título honorífico das escolas de mistérios, poder presidir, juntamente com suas hostes angélicas, o ritual da Era de Aquário.

Acredita-se que os Mistérios Egípcios tenham se desenvolvido como "seitas" focadas nas divindades de regiões e épocas específicas. Os historiadores identificam os Mistérios de Osíris e Ísis como duas das formas principais. (155) O mestre Polidorus explicou que os primeiros, que têm uma polaridade masculina, estavam mais fortemente associados ao reino humano, e os segundos, tendo uma polaridade feminina, ao reino dévico. Após encorajar a meditação sobre as triplas funções femininas, ele identificou o Mestre Rakoczy, Chohan do Sétimo Raio da Ordem Cerimonial, como o Chefe de ambas as formas de Mistérios:

Então será descoberto o mapa, o curso da vida e os deveres devidos ao Mestre, o Príncipe [Rakoczy], pois Ele, como Chefe do Sétimo Raio, é o Hierofante dos Mistérios dos Aspectos Feminino e Masculino de Hathor-Ísis e de Osíris-Hórus, das Hierarquias dévica e humana. (156)

Os Mistérios Antigos também foram divididos em Mistérios Menores e Maiores, um sendo preparatório para o outro. Os Sacramentos Cristãos são geralmente considerados os sucessores dos Mistérios Menores. (157) Em uma ocasião, o Mestre Polidorus levou Hodson, "superfisicamente", para "o que parecia ser uma biblioteca e museu de antiguidades". Hodson descreveu o que aprendeu:

Mostraram-me algumas passagens comparativas tanto na Liturgia da Igreja Católica Liberal quanto em documentos muito antigos, alguns dos quais consistiam em folhas não acopladas que se assemelhavam aos *Manuscritos do Mar Morto*. Fui informado de que esses eram rituais preservados dos Mistérios Antigos, mais particularmente do Egito, e penso eu sobre outras da Tradição Caldeia e outros países no Oriente Médio. Embora eu não pudesse lê-los, meu "amigo" [Polidorus] me ajudou a distinguir certas partes desses rituais antigos que tinham correspondências com liturgias cristãs, principalmente da Igreja Católica Liberal. (158)

Infelizmente, Hodson não identificou quais elementos específicos das Liturgias Cristãs se assemelham aos rituais antigos.

O Mestre Djwhal Khul, escrevendo através de Alice Bailey, previu que os Mistérios Maiores serão restaurados, algum tempo depois de 2025, "por meio da Igreja e da Fraternidade Maçônica", e que Cristo servirá como Hierofante (159) - presumivelmente assumindo essa responsabilidade do Mestre Rakoczy. Curiosamente, Hodson era Padre e Maçom. Djwhal Khul viu a restauração dos Mistérios como parte de um momento importante da consciência humana que também incluirá o estabelecimento de uma nova religião mundial, a externalização da Hierarquia e o reaparecimento de Cristo. Talvez Maria sirva como co-hierofante.

"Sacerdotisa" pode ser o mais sugestivo dos papéis que Hodson e suas fontes atribuíram a Maria, e muitos cristãos tradicionais podem rejeitar tal noção de imediato. No entanto, declarações afirmando o status sacerdotal de Maria foram feitas através dos tempos. Isabel era "das filhas de Arão" (Lucas 1:5), implicando que ela pertencia à tribo sacerdotal de Levi. Sua prima Maria também pode ter sido levita.

Maria lembrou as visitas de Hodson àquela "pequena igreja na estreita praça de Manchester, onde você costumava meditar e onde eu fiz com que você visse Minha aura brilhando em torno de Minha estátua". Essa igreja pode ter sido a Igreja da Inglaterra de São Crisóstomo, orgulha-se pela devoção a Maria. Ele também se anuncia assim: "Nos alegramos com nossa tradição Anglo-Católica, afirmando o ministério das mulheres como sacerdotes e bispos na Igreja". (160) A Tradição Anglo-Católica da Comunhão Anglicana compartilha características importantes com a Igreja Católica Liberal na qual Hodson foi ordenado. (161)

O site da Igreja de São Crisóstomo inclui um artigo: "O Sacerdócio de Maria", que apresenta quatro imagens, do sexto ao século quinze, nas quais Maria está vestida com roupas sacerdotais. Uma imagem da Croácia, datada de 540 d.C., mostra Maria visitando Elizabeth: "Ambas as mulheres estão usando o que parecem ser casulas com o pálio visível abaixo, denotando a mais alta honra sacerdotal, usada apenas pelo Papa ou pelo Bispo como um privilégio." Em uma ilustração da Alemanha do século XII, a Anunciação é descrita como a ordenação de Maria: "Existe [...] uma crença de que através de seu 'Sim', Maria fez Cristo presente no mundo, em seu ventre - como o sacerdote faz Cristo presente nas palavras da consagração." (163)

Outra imagem se concentra na cena aos pés da Cruz, quando Maria recebe o corpo de Jesus nos braços: "Quando o corpo dele é retirado da Cruz, Maria cumpre o papel de

sacerdote sacrificial; ela oferece o sacrifício de seu Filho, sua própria carne e sangue para ser o Pão da Vida e apresenta isso ao mundo, como no nascimento de Jesus e na morte de Jesus; Maria pode dizer melhor do que qualquer sacerdote: "Este é o meu corpo, este é o meu sangue". (164)

Nem as imagens reproduzidas no site do Crisóstomo, nem o comentário que o acompanha, são referências isoladas aos status sacerdotal. Os destacados clérigos da Igreja Católica Romana também afirmaram o papel sacerdotal de Maria, concentrando-se em sua participação no sacrifício da Cruz. Por exemplo, o padre francês Julien Lorient (1633-1715) declarou:

Maria é uma sacerdotisa divina, é uma grande sacrificadora que toma o lugar de todas as pessoas e oferece a Deus em seu nome o maior e mais digno sacrifício já oferecido, apresentando a ele seu único Filho, tão santo, tão puro, tão inocente, o que faz Santo Epifânio chamá-la de sacerdotisa de nossa religião [...] Oh, virgem abençoada, você é verdadeiramente a sacerdotisa de nossa religião; você uniu em um sacrifício, o sacrifício mais perfeito que a terra já ofereceu. (165)

Em 1866, Nicholas Wiseman, primeiro Bispo Primaz Católico Romano da Inglaterra e do País de Gales desde o século XVI, declarou:

Portanto, ela [Maria] descansa ao pé da cruz, para que, para o homem perdido, possa fazer um sacrifício público e voluntário de tudo o que lhe é precioso na Terra. Somente ela, Sua Mãe, pode assim se colocar em estrita uniformidade com Seu Todo-Poderoso Pai ... [Ela] tornou-se sacerdotisa por parte de toda a humanidade, a quem foi permitido realizar o holocausto, que era considerado muito árduo e doloroso para o Pai Abraão, o sacrifício de um filho amado. (166)

Discursando em um congresso Eucarístico em Lourdes em 1914, o bispo Jean Nazlian proclamou:

Maria também é algo maior que templos ou tabernáculos ... ela é o sacerdote [...] Um sacerdote tem o poder de produzir misticamente o Corpo do Senhor, dando a esse corpo sua forma sacramental [...] Permito-me dizer que Maria é a primeira a celebrar a Missa, concordando com a Encarnação e preparando a vítima [...] Maria realiza antecipadamente o sacrifício da cruz, preparando o que é necessário para ela [...] Mais do que qualquer sacerdote, ela pode apontar para o Filho crucificado e proferir: "Este é o meu Corpo!" Maria, portanto, não é um sacerdote que não participa do sacrifício, mas um sacerdote que se apresenta como vítima que é o pão celestial. (167)

Não é de surpreender que o establishment Católico Romano tenha tentado subestimar qualquer sugestão de que Maria era realmente sacerdote, ou sacerdotisa, "no sentido comum da palavra". (168) O reconhecimento de seu status sacerdotal seria jogado nas mãos daqueles que insistiam pela ordenação de mulheres. (169)

Observações finais

Luz do Santuário registra o estreito relacionamento que Geoffrey Hodson desenvolveu com a Senhora Maria, construindo um encontro com ela e seu filho Jesus em uma vida anterior. O diário de Hodson também faz alegações importantes sobre Maria e relata visões, visitas e comunicações dela. Hodson nomeou outras fontes na Hierarquia Planetária, incluindo o Arcanjo (Maha-Deva) Bethelda e o Mestre Polidorus Isurenus. Eles descreveram Maria como uma alta iniciada, sacerdotisa, membro sênior da

Hierarquia Planetária, Rainha dos Anjos, Mãe do Mundo e uma expressão do Aspecto Feminino da Deidade. Polidorus instou Hodson a "Meditar sobre o Mistério Deificado do Princípio Feminino". Nós nos beneficiaríamos a fazer o mesmo.

Maria apareceu para Hodson da mesma maneira que nas aparições relatadas no Cristianismo Ocidental. Na maioria dos casos, ela apareceu como esperávamos vê-la; suas vestes, ou aura, eram predominantemente azuis e brancas. Ela apresenta-se humildemente, mas falava com evidente autoridade.

A credibilidade das descrições de Hodson sobre Maria pode ser questionada, mas, como discutido na Introdução, somos persuadidos a levá-las a sério. Separadamente, os cristãos podem questionar o elevado status que Hodson e suas fontes foram atribuídas a Maria. As descrições contrastam fortemente com a indiferença protestante em relação a Maria. Eles até superam a estatura concedida a Maria pelas Igrejas Romanas e Ortodoxas Orientais - que os protestantes acusaram de Mariolatria. Talvez o trabalho de Hodson possa tranquilizar aqueles atraídos pelas práticas Marianas devocionais e intercessórias do qual possuem um alicerce Hierárquico. Enquanto isso, o teor geral dos escritos de Hodson deve refutar qualquer sugestão de que seu compromisso com Cristo tenha sido diminuído pela devoção a Maria. Recordamos sua profunda reação ao encontro com Jesus na Palestina.

O idoso Hodson professou "rededicar" sua vida ao serviço de Maria. Dada sua fama como escritor e palestrante, ele pode ter perdido oportunidades de disseminar o conhecimento adquirido e promover a devoção a Maria. Os leitores não tiveram conhecimento de suas ideias até cinco anos após a sua morte. Hodson pode ter sido restringido pelas políticas da Sociedade Teosófica. Mas nem mesmo "*O Lado Interno do Culto na Igreja*", dirigido à Igreja Católica Liberal, se refere a Maria; talvez ele não estivesse pronto para discuti-la, ou talvez a Igreja fosse resistente aos ensinamentos e devoção Mariana naquela época. Nesse caso, a situação mudou; a discussão de Maria em um site da Igreja Católica Liberal contém uma linguagem retirada do diário de Hodson, embora ele não seja mencionado pelo nome. (170)

Os evangelhos canônicos silenciam o início da vida e o potencial espiritual de Maria, mas o Evangelho da Infância de Tiago - e o Alcorão - sugerem que ela foi reconhecida na infância como alguém de grande importância. (171) Surpreendentemente, a apresentação de Maria no templo aos três anos de idade é honrada na liturgia do Catolicismo Romano e da Ortodoxia Oriental, que de outro modo se distanciam dos textos extracanônicos.

Maria pode ter sido uma avatara que encarnou propositadamente para dar à luz o Mestre Jesus. De qualquer forma, Hodson afirmou que, durante a vida em que ela deu à luz Jesus, Maria alcançou a quinta iniciação e foi admitida na Irmandade de Luxor. Charles Leadbeater chegou a sugerir que Maria alcançou a sexta iniciação, tornando-a não apenas uma Adepta, mas uma Chohan.

No final desta vida, Maria fez a transição do reino humano para a Evolução Dévica, literalmente para reinar como Rainha dos Anjos. Embora essa transição seja rara, ela pode ter sido facilitada pela feminilidade Monádica de Maria e por sua conquista na adequação em um corpo feminino. Diz-se que a evolução Dévica tem uma polaridade feminina. "Rainha" ainda é um título apropriado em uma época em que as monarquias podem ser consideradas anacrônicas? Não devemos nos referir a Maria como "Presidenta", "Primeira Ministra" ou mesmo uma "Diretora Executiva"? Não, "Rainha"

tem um significado atemporal e arquetípico; lembra a serena majestade, o poder supremo combinado com a feminilidade.

Maria ocupa o Ofício de Mãe do Mundo, uma posição anteriormente ocupada por - ou possivelmente compartilhada com - Ísis, Kuan Yin e outras personagens conhecidas pelas religiões do mundo. Novamente, sua feminilidade é apropriada ou necessária nessa função. Maria e suas hostes angelicais colaboram na assistência das mulheres atingidas por doenças e ou abusos. Como parte de suas responsabilidades maternas, Maria também preside a gravidez e o parto nos reinos humano e animal, e até processos como a polinização no reino vegetal. De considerável significado é o papel das abelhas na polinização, uma atividade colaborativa e mutuamente recompensadora que abrange os reinos vegetal e animal.

Como Adepta, a Mãe do Mundo desfruta de um relacionamento íntimo com o princípio cósmico feminino e expressa suas qualidades e energias. Hodson declarou que toda mulher tem o potencial de entrar em uma "união hipostática" semelhante com esse princípio cósmico e pode expressar mais plenamente suas qualidades arquetípicas, como compaixão, esplendor e graça.

As afirmações de Hodson relativas a Maria, recebe vários graus de sustentação, ou em alguns casos foram antecipados pelos escritos de outros escritores esotéricos. Suas afirmações sobre a Mãe do Mundo e um Aspecto Feminino da Deidade, cujos avatares ocasionalmente visitam nosso mundo, ressoam com longas tradições nas religiões do sul da Ásia. De fato, a insistência em um Deus exclusivamente masculino nas religiões abraâmicas pode ser uma anomalia na história religiosa, e não a norma.

O trabalho de Hodson ajudou em um longo processo de auto revelação de Maria, junto com o aumento da frequência de aparições Marianas relatadas por outros. Por que ela escolheu o século XX para se revelar mais intimamente do que nunca? Helena Roerich fez uma profunda declaração:

Depois de Atlântida, a Mãe do Mundo ocultou Seu Rosto e proibiu o pronunciamento de Seu Nome até o período das constelações se chocarem. Ela se manifestou apenas parcialmente. Ela nunca se manifestou em escala planetária. (172)

O início da Era de Aquário - mais de doze séculos, ou metade de um Grande Ano zodiacal, desde a destruição final da Atlântida - pode muito bem se qualificar como "o período das constelações". Agora podemos nomear quem atualmente ocupa o Ofício de Mãe do Mundo. E agora ela está se manifestando como a "mais elevada possível imaginável e espiritualizada Rainha", além de revelar a extensão de sua assistência materna global através de seus vários reinos.

Em um nível mais profano, sem relação com a nova revelação surge em um momento na dinâmica do gênero em rápida evolução. O novo conhecimento foi revelado em um momento em que seria compreendido e poderia promover e nutrir o empoderamento das mulheres. (173) Enquanto as mulheres eram relegadas a posições inferiores na sociedade, a representação de Maria como uma entidade poderosa dentro da Hierarquia Planetária poderia ter sido impossível ou teria sido descartada como fantasiosa. De fato, a própria existência da Hierarquia era desconhecida no Ocidente, mas para alguns iniciados, até Helena Blavatsky e seus contemporâneos na Sociedade Teosófica compartilharem suas experiências. Agora, a compreensão do status e do trabalho de Maria ressoa como papel cada vez mais ativo das mulheres na sociedade e a posse de posições de significativa autoridade.

O reconhecimento do papel da Senhora Maria na Hierarquia promete novos caminhos ao discipulado, complementando a habitual familiaridade no discipulado dos Mestres ao longo da evolução do fluxo da vida, ou ao próprio Senhor Cristo, integralizando os tradicionais costumes da intercessão e devoção Marianas. O Mestre Polidorus e o próprio Hodson estimularam as pessoas a se tornarem discípulos, ou "servidores" de Maria, e Hodson acrescentou que existem oportunidades tanto para homens como para as mulheres. Presumivelmente, esses discípulos ajudariam a promover um novo conhecimento de Maria e serviriam em seu ministério as mulheres, crianças e membros dos reinos mais jovens. Certamente incluiria a assistência de cura. Mas não está claro onde o "Departamento da Mãe do Mundo" de Maria se incluiria na Hierarquia, como atualmente é entendido, ou que ashram ou ashrams podem estar se formando internamente.

A afirmação de Maria como Sacerdotisa é evocativa, e desejamos que Hodson tenha elaborado breves comentários do Mestre Polidorus. Também, podemos ressaltar que fontes autorizadas do cristianismo institucional fizeram afirmações semelhantes. Obras de arte que abrangem muitos séculos retratam Maria investida para celebrar a Missa. Uma imagem sugere que ela foi "ordenada" pelo Arcanjo Gabriel na Anunciação. Essas imagens, além de obras escritas, mostram que o papel de Maria no nascimento, vida e morte de Jesus é reconhecido há muito tempo como um papel sacerdotal.

Clérigos de destaque sugeriram que a participação de Maria no sacrifício da Cruz tinha fortes associações Eucarísticas. Eles até sugeriram que ela era, e presumivelmente, continua qualificada para pronunciar as palavras de consagração: "Este é o Meu Corpo, este é o Meu Sangue". Imagens de Maria segurando o corpo de Jesus crucificado – 'A Pietà de Michelangelo' vem imediatamente à mente - podem ser tão relevantes para a Eucaristia quanto as imagens de Cristo na Última Ceia. O reconhecimento do papel sacerdotal de Maria abre ricas oportunidades para o desenvolvimento litúrgico e certamente apoia a ordenação de mulheres.

É importante ressaltar que Hodson, juntamente com o Padre Loriot e o Cardeal Wiseman, descreveu Maria como uma sacerdotisa, não como sacerdote. Infelizmente, o termo anterior ainda é evitado em denominações em que as mulheres servem em determinados papéis sacramentais. (174) A ênfase na igualdade e na permutabilidade com os clérigos pode ter sido justificável a curto prazo, mas a "sacerdotisa" comunicaria as contribuições únicas que o clero feminino poderia dar ao ritual Eucarístico. Os papéis que as sacerdotisas desempenhavam nos Mistérios Antigos eram específicos segundo ao sexo. Os autores esotéricos comentaram que os sacramentos Cristãos são os sucessores dos Mistérios Menores e que os Mistérios Maiores serão restaurados em um futuro próximo.

As ideias de Geoffrey Hodson sobre a natureza e o papel de Maria nos dão uma significativa contribuição ao esoterismo Cristão. Talvez eles possam ter um impacto ainda maior, estimulando a devoção pessoal, a contemplação mística e o ritual sagrado. Outros escritores devem examinar seu trabalho, disponibilizá-lo a um público maior e buscar suas próprias ideias. Hodson nos deixou um legado de um importante conhecimento; agora temos as oportunidades de usá-lo e aproveitá-lo. Somos profundamente gratos por compartilhar conosco.

Notas complementares e referências bibliográficas:

- (1) A tradição não forneceu uma forma adequada para endereçar uma adepta feminina - um status que Maria supostamente alcançou. Nem "Mestre" nem "Senhora" parecem apropriados, "Nossa Senhora" parece muito devocional e "Virgem Maria" problemática. É necessário algum estilo formal e "a Senhora Maria" foi adotada neste artigo. Hodson descreveu Maria como uma sacerdotisa, e "a Senhora ..." é considerada a honorífica das sacerdotisas nas antigas escolas de mistério. Em Luz do Santuário, Hodson usou estilos como "Nossa Senhora Maria" e "A Abençoada Senhora Maria".
- (2) For a brief biography, albeit with a few factual errors, see John F. Nash, "Great Esotericists: Geoffrey Hodson (1886–1983)," *The Esoteric Quarterly* (Spring 2018), 79-84..
- (3) Sandra Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary: The Occult Diary of Geoffrey Hodson*, published posthumously, (Manila, Philippines: Theosophical Publishers, 1988). The book currently is out of print, but a complete online version is available at: <http://www.minhtrietmoi.org/Theosophy/Hodson/Light%20of%20the%20sanctuary.htm> (Last accessed Nov. 12, 2018). Page numbers cited herein are from the print version.
- (4) O presente autor não conseguiu determinar a data da ordenação de Hodson na Igreja Católica Liberal. Mas o lado interno do culto na igreja (1930) é atribuído ao "Pe. Geoffrey Hodson", sugerindo que sua ordenação ocorreu antes dessa data.
- (5) See for example Geoffrey Hodson, *Clairvoyant Investigations* (Wheaton, IL: Theosophical Publishing House, 1984).
- (6) S. Hodson (ed.), *Light Of The Sanctuary*, 42, 59, 92-94. Observamos que Helena Blavatsky e Alice Bailey também identificaram Kuthumi, Chohan e Chefe do ashram do Segundo Raio, como seu Mestre.
- (7) *Ibid.*, 115.
- (8) *Ibid.*, 116. Parênteses no original. O Mestre Serapis Bey também é membro da Fraternidade de Luxor, enquanto os Mestres Morya e Kuthumi estão associados à Fraternidade trans-Himalaia.
- (9) Geoffrey Hodson, Introduction to S. Hodson (ed.), *Light Of The Sanctuary*, xxiv. "Movimento profundamente importante" presumivelmente era uma referência à Sociedade Teosófica, à qual Hodson era firmemente leal.
- (10) Por exemplo, muitos teosofistas rejeitaram as alegações de Alice Bailey de serem a amanuense do Mestre Djwhal Khul, insistindo que ele não era o "Djwal Kul" que havia aparecido para Leadbeater e outros na Índia.
- (11) Lists of Hodson's articles and the books can be found at: <https://www.minhtrietmoi.org/Theosophy/Hodson/Sharing%20the%20Light%20I.htm>, and <http://www.geoffreyhodson.com/Booklist-&Media.html> (Last accessed Nov. 25, 2018).
- (12) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 219- 220.
- (13) *Ibid.*, 272.
- (14) *Ibid.*, 413-414.
- (15) *Ibid.*, 116.

- (16) Ibid., 266. Parenthesis in original.
- (17) Ibid., 263.
- (18) Ibid., 263-264.
- (19) Ibid., 264.
- (20) Ibid., 3.
- (21) Ibid., 266. É possível que as experiências de Hodson na igreja possam ter ocorrido durante as visitas a Manchester em sua juventude. Mas ele teria entendido sua prática devocional como "oração" em vez de meditação; o último termo não era familiar no cristianismo convencional na época. Provavelmente, as experiências ocorreram depois de 1912. Naquele ano, ele se mudou para Manchester e foi exposto a práticas de meditação oriental na Sociedade Teosófica. Também a essa altura, seus pensamentos clarividentes haviam se tornado mais altamente desenvolvidos.
- (22) Hodson se referiu à Mãe do Mundo, sem nomeá-la, quatro anos antes. S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 82.
- (23) Ibid., 266.
- (24) Ibid., 267.
- (25) Ibid., 266. Nenhuma transcrição de sua "conversa" está disponível.
- (26) Ibid., 414. O "ex-aspirante" não é identificado. Dois possíveis candidatos são Anna Kingsford e Annie Besant. O antigo faleceu em 1888, e a última em 1933. Hodson fez algumas referências significativas a Maria na década de 1920, mas seu interesse duradouro se desenvolveu na década de 1940. Presumivelmente, "inesperado" se refere a Hodson, no nível da personalidade, já que a transferência de responsabilidade parece foram antecipados pela Hierarquia.
- (27) Ibid., 116.
- (28) Ibid., 267.
- (29) See: <https://www.theosophy.world/resource/audio/geoffrey-hodson-audio-archive> (last accessed Nov. 25, 2018). As palestras relevantes eram tão poucos em número que poderiam ser negligenciadas, ou os arquivistas determinaram que outras palestras tiveram maior valor duradouro.
- (30) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 390. Parenthesis in original..
- (31) Ibid., 390. Não sabemos o que foi oferecido ao bispo, e os esforços para encontrar uma cópia do manuscrito falharam.
- (32) Ibid., 414.
- (33) Ibid., 421. Nenhuma transcrição ou gravação da palestra foi encontrada.
- (34) Ibid., 285.
- (35) Ibid., 418.
- (36) Ibid., 532-524. Novamente, nenhuma transcrição ou gravação da palestra foi localizada.
- (37) The two volumes of *Music Forms* are published together in Hodson, *Clairvoyant Investigations*.
- (38) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 546.
- (39) Ibid., 378 fn. Italics in original.
- (40) Ibid., 115-116.
- (41) Ibid., 415.
- (42) Ibid., 418.
- (43) Hodson, *The Kingdom of the Gods*, plate 29 and p. 244. Reproduced by permission of the Theological Publishing House, Adyar, India. See also plate 28 in the same work.
- (44) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 2021. Ibid., 267.

- (45) Ibid., 267
- (46) Ibid. Parenthesis in original.
- (47) Ibid., 268.
- (48) Essa descrição ecoa a interpretação ocidental ("Mãe de Deus") do grego Theotokos, conforme definido pelo Concílio de Éfeso (431 EC).
- (49) See for example D. A. Brading, *Mexican Phoenix: Our Lady of Guadalupe. Image and Tradition over Five Centuries* (Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001).
- (50) See for example "Biography of Bernadette Soubirous." Online at: https://www.biographyonline.net/spiritual/ber_nadette-soubirous.html (Last accessed Aug. 11, 2018).
- (51) Essa mensagem foi interpretada como apoio ao decreto um tanto controverso do Papa Pio IX *Ineffabilis Deus* (1854). O decreto proclamava como dogma infalível a crença "de que a Santíssima Virgem Maria, em primeira instância de sua concepção, por uma graça e privilégio únicos concedidos por Deus Todo-Poderoso, tendo em vista os méritos de Jesus Cristo, o Salvador da raça humana foi preservado livre de toda mancha do pecado original." A crença na Imaculada Conceição é mais difundida, e a devoção relacionada remonta à antiguidade tardia, mas o dogma é obrigatório apenas dentro da Igreja Romana.
- (52) "Biography of Bernadette Soubirous."
- (53) Louis Kondor (ed.), *Fatima in Lucia's Own Words: Sister Lucia's Memoirs* (transl.: Dominican Nuns of Perpetual Rosary, Fátima, Portugal: Secretariado Dos Pastorinhos, 2007), 174. Lúcia Santos, author of the memoirs, became a nun and lived to the age of 97. The other two children, her cousins Francisco and Jacinta Marto, died in the flu pandemic of 1918–1920.
- (54) Por outro lado, as aparições relatadas nas Igrejas Ortodoxas Orientais normalmente retratam Maria vestindo túnicas vermelhas.
- (55) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 284.
- (56) Ibid.
- (57) "Biography of Bernadette Soubirous."
- (58) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 284.
- (59) Chokmah e Sophia são, respectivamente, as palavras hebraicas e gregas para "Sabedoria".
- (60) Proverbs 8:22-23, 30. All biblical citations are from the King James Bible.
- (61) "Sophia" teve muitas outras faces. O gnosticismo incorporou a personagem semi-divina de Provérbios em seu panteão, muitas vezes emparelhada com Cristo. No início do cristianismo, ela foi nomeada para a Terceira Pessoa da Trindade, depois masculinizada e identificada com Cristo. A Ortodoxia Oriental reverenciava "Santa Sofia", retratada como uma viúva e mártir do século II dC com três filhas, Fé, Esperança e Caridade. No final do século XIX e início do século XX, Sophia era vista como a essência "não hipostática" da Trindade ou como um símbolo da igreja universal. Mais recentemente, ela foi adotada como uma deusa na teologia feminista ocidental. Veja por exemplo John F. Nash, "Sophia: the Gnostic Heritage," *The Esoteric Quarterly* (Fall 2009), 29-39.
- (62) Vladimir Solovyov, "The Three Meetings," Quoted in Eugenia Gourvitch, *Vladimir Solovyov: the Man and the Prophet* (Forest Row, UK: Rudolf Steiner Press, 1992), 25.

- (63) John Paul II, Encyclical letter *Redemptoris Mater*: "On the Blessed Virgin Mary in the life of the Pilgrim Church," March 25, 1987. A afirmação de João Paulo II de que Maria estava presente "antes da criação" é minuciosamente examinada ou afirmou a preexistência das almas humanas - um ponto de vista pelo qual Orígenes de Alexandria foi condenado como herege ou sugeriu que ela era de alguma maneira super-humana.
- (64) Lucas 1:28
- (65) *Infancy Gospel of James*, (transl.: M.R. James), §§7-8.
- (66) Alcorão, surata 3:35-38. Maria é muito reverenciada no Islã. Ela é mencionada com mais frequência no Alcorão do que no Novo Testamento.
- (67) De maneira mais geral, o cristianismo institucional considera esses textos apócrifos, inautênticos e até heréticos.
- (68) Lucas 1:27,34.
- (69) O apelo às escrituras para apoiar a "virgindade perpétua" de Maria é seletivo, ignorando as referências aos irmãos de Jesus em Marcos 6:3 e em outros lugares. Além disso, a referência chave a Isaías 7:14: "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho" é de relevância questionável. A alma hebraica, traduzida como "virgem", significava mais corretamente simplesmente "uma jovem mulher". O equivalente grego *parthenos* pode até significar "uma mulher madura e independente". Os escritores do Novo Testamento reinterpretaram - ou interpretaram mal - esses termos como "virgem" no sentido moderno. Os críticos sugeriram que o desejo de tornar Maria uma "virgem" surgiu da misoginia na igreja primitiva.
- (70) Homily of John the Son of Zebedee; *Brit. Mus. MS. Orient. No. 605, Fol. 94a*. Reproduced in E. A. Wallis Budge (ed.), *Legends of Our Lady Mary the Perpetual Virgin and Her Mother Hanna* (London: Medici Society, 1922), 245ff. The Ethiopian Church is one of the oldest in Christendom.
- (71) Hodson mencionou a história da Anunciação, mas apenas admitiu que "não era totalmente impossível". Geoffrey Hodson, *The Christ Life from Nativity to Ascension*, (Wheaton, IL: Theosophical Publishing House, 1975), 31. No mesmo trabalho, ele promoveu a visão alegórica de que "Maria é uma personificação da 'vestimenta de luz' na qual a tríplice Divindade (o verdadeiro homem) está envolvido."
- (72) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 267. A declaração de que Jesus alcançou a quinta iniciação na Palestina contrasta com a afirmação de Alice Bailey de que o fez mais tarde, como Apolônio de Tyana: *Initiation: Human and Solar* (New York: Lucis, 1922), 56-57. Essa afirmação é problemática porque, segundo o consenso cronológico, suas vidas se sobrepuseram.
- (73) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 184, 210-212.
- (74) *Ibid.*, 115.
- (75) *Ibid.*
- (76) *Ibid.*
- (77) *Ibid.*, 267-268. Italics in the original.
- (78) See for example John F. Nash, "A Study of Gender, Part 1: Gender at the Human and Higher Levels, *The Esoteric Quarterly* (Fall 2017), 61-89.
- (79) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 268. Hoje, muitas pessoas fazem exceção à noção de que a polaridade das mulheres é "negativa".
- (80) *Ibid.*
- (81) *Ibid.*
- (82) *Ibid.*, 283-284, Capitalization in original.
- (83) *Ibid.*, 268.

- (84) Charles W. Leadbeater, *The Masters and the Path* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1925), 288. Leadbeater made a similar point in *The World Mother as Symbol and Fact* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1928), 17-18.
- (85) Geoffrey Hodson, *The Brotherhood of Angels and Men* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1927), 5.
- (86) *Ibid.*
- (87) Corinne Heline, *The Blessed Virgin Mary: Her Life and Mission* (Black Mountain, NC:New Age Press, 1971), 106-107.
- (88) *Ibid.*, 115.
- (89) *Ibid.*, 109.
- (90) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 268.
- (91) Apocalypse 12:1. Note que a lua é um poderoso símbolo feminino.
- (92) Thomas à Kempis, *Founders of the New Devotion: Being the Lives of Gerard Groote, Florentius Radewin and Their Followers*, English translation, (London: Kegan Paul, 1905), 64.
- (93) Pius XII, Encyclical letter *Ad Caeli Reginam*, "On the Queen of Heaven," Oct. 11, 1954, §1.
- (94) *Ibid.*, §6.
- (95) Pope Benedict XVI, Angelus address, St Peter's Square, Sunday, October 2, 2011.
- (96) Hodson, *The Brotherhood of Angels and Men* (Pasadena, CA: Theosophical Publishing Hosue, 1982), 82.
- (97) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 219. Italics in original.
- (98) *Ibid.*, 246.
- (99) Hodson, *Clairvoyant Investigations* (New York: Quest Books, 1995), 82.
- (100) "Prayer for England," composed by Cardinal Nicholas Wiseman (1802–1865), first Archbishop of Westminster, UK.
- (101) John Paul II, "Consecration of the Church and World to the Blessed Virgin Mary," Solemnity of the Immaculate Conception, December 8, 1990.
- (102) Helena P. Blavatsky, *Transactions of the Blavatsky Lodge of the Theosophical Society: Stanzas I & II* (London: Theosophical Publishing Society, 1889), 4.
- (103) Annie W. Besant, *Esoteric Christianity or The Lesser Mysteries* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1901/1966), 140.
- (104) Nibaran Chandra Basu, "Dhurga: The World-Mother Aspect of God." *The Theosophist*, January 1927, 433-440; February 1927, 537-545.
- (105) Annie W. Besant, "The New Annunciation," Insert in *The Theosophist*, (vol. 49, June 1928).
- (106) Leadbeater, *The World Mother as Symbol and Fact* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1949), 1.
- (107) *Ibid.*, 4-5.
- (108) *Ibid.*, 52-53.
- (109) Helena I. Roerich, *Infinity*, vol. 1 (New York: Agni Yoga Society, 1930), §156.
- (110) Hodson, *The Brotherhood of Angels and Men*, 5-6.
- (111) *Ibid.*
- (112) Geoffrey Hodson, "The Radiation of Power," *The Theosophist* (vol. 49, October 1927), 67ff.
- (113) Geoffrey Hodson, *The Angelic Hosts* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1928), ch. V. Online at: <http://hpb.narod.ru/AngelicHosts.htm> (Last accessed Sept. 11, 2018).

- (114) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 189. Italics in original.
- (115) Sandra Hodson (ed.), *Illuminations of the Mystery Tradition: Compiled from the Writings of Geoffrey Hodson* (Manila, Philippines: Theosophical Publishing House, 1992) 70.
- (116) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 414-415.
- (117) Hodson, *The Miracle of Birth* (Pasadena, CA: Theosophical Publishing House, 1982), 75-76.
- (118) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 355.
- (119) *Ibid.*, 284-285.
- (120) Genesis 3:16.
- (121) Hodson, *The Brotherhood of Angels and Men*, 5.
- (122) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 285.
- (123) *Ibid.*, 269. "Einzedelin" é uma referência à Abadia de Einsiedeln, na Suíça, dedicada a Nossa Senhora dos Eremitas. Sua capela de Nossa Senhora, que se diz ter sido consagrada milagrosamente por Cristo em 948, era um destino de peregrinação preferida. Uma estátua da Madona e do Menino, colocada na capela no século XV, tornou-se um foco de grande atenção devocional.
- (124) *Ibid.*
- (125) *Ibid.*
- (126) *Ibid.*, 284.
- (127) An organization chart of the Planetary Hierarchy is shown in Bailey, *Initiation, Human & Solar*, 49. A similar chart can be found in Leadbeater, *The Masters and the Path*, 286.
- (128) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 414-415.
- (129) *Ibid.*, 375. Parenthesis in original.
- (130) *Ibid.*, 116.
- (131) *Ibid.*, 365.
- (132) *Ibid.*, 414.
- (133) *Ibid.*, 460.
- (134) *Ibid.*, 341.
- (135) *Ibid.*
- (136) *Ibid.*, 414-415.
- (137) *Ibid.*, 419.
- (138) Hodson, *The Kingdom of the Gods* (Adyar, India: Theosophical Publishing House, 1952), 244.
- (139) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 81.
- (140) *Ibid.*, 81-82. Para que não se pensasse que isso foi escrito por um adolescente com fantasias românticas, Hodson tinha 55 anos - no meio de um casamento de 40 anos com sua primeira esposa Jane, que sofria de esclerose múltipla.
- (141) *Ibid.*, 82.
- (142) *Ibid.* Emphasis added. Na doutrina cristã, "união hipostática" refere-se à união das naturezas humana e divina na pessoa, ou hipóstase, de Jesus Cristo.
- (143) *Ibid.*, 420.
- (144) A palavra aparece em Colossenses 2:9. As possíveis implicações teológicas do gênero feminino nunca foram exploradas. Pode-se argumentar que o gênero gramatical tem pouca importância, mas o autor de Colossenses evidentemente preferia um substantivo feminino a um neutro ou masculino. Desde aquela época, os teólogos tradicionais assumiram tacitamente que

- Deus, o Pai, é a Deidade, uma suposição problemática em múltiplos aspectos.
- (145) "O Espírito Santo" é gramaticalmente feminino em hebraico, neutro em grego e masculino em latim.
- (146) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 375.
- (147) *Ibid.*, 375-376.
- (148) *Ibid.*, 268-269.
- (149) *Ibid.*, 355.
- (150) *Ibid.* Italics in original.
- (151) O autor é obrigado a revisar por apontar que o hinduísmo não é consistente em sua visão primaz do Princípio Feminino. O Shaktismo, com o qual a filosofia de Blavatsky parece mais alinhada, afirma que o Divino Feminino é a primeira emanção do Brahman. Mas o hinduísmo bramânico afirma que as deusas servem como consortes, cedendo poder aos seus maridos-deuses.
- (152) Anna B. Kingsford and Maitland, Edward *The Perfect Way, or the Finding of Christ*, 3/e (New York: Cosimo, 2007), 55. Emphasis added. The book is a transcript of lectures Kingsford delivered in 1881-1882. The quote appears in a slightly different form in Kingsford, (same title), (Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1882/2011), 56.
- (153) Source: <https://opusdei.org/enus/dailytext/mother-daughter-and-spouse-of-god/> (Last accessed Nov. 3, 2018).
- (154) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 413-414.
- (155) Veja, por exemplo, os trabalhos do egiptólogo Ernest A. Wallis Budge (1857-1934).
- (156) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 413-414.
- (157) Veja por exemplo, Besant, *Esoteric Christianity or The Lesser Mysteries*, especially 222ff.
- (158) S. Hodson (ed.), *Light of the Sanctuary*, 247.
- (159) Alice A. Bailey, *The Externalization of the Hierarchy* (New York: Lucis, 1957), 514-515, 559.
- (160) Source: <https://stchrysostoms.wordpress.com/about/> (Last accessed Nov. 22, 2018).
- (161) Podemos notar que Charles Leadbeater, bispo presidente da Igreja Católica Liberal, se opôs à ordenação de mulheres ou pelo menos procurou limitar seus papéis. Comentando a missa, ele declarou: "esse tipo específico de magia não está adaptado para funcionar através do organismo feminino" - embora ele tenha acrescentado: "Cristo poderia fazer outros arranjos quando retornar". *The Science of the Sacraments*, 349-350.
- (162) "The Priesthood of Mary," March 17, 2010. Online: <https://stchrysostoms.wordpress.com/2010/03/17/the-priesthood-of-mary/>. (Last accessed Nov. 22, 2018).
- (163) *Ibid.*
- (164) *Ibid.*
- (165) Julien Lorient, Sermon 10 on the Purification, ib. 316. Cited in: <http://www.womenpriests.org/mrpriest/loriot.asp>. Last accessed Nov. 22, 2018.
- (166) Nicholas Wiseman, *Sermons on our Lord Jesus Christ and his Blessed Mother*, 2/e, (Dublin: Duffy, 1866), 342-343. http://www.womenpriests.org/mrpriest/m_sacrif.asp. (Last accessed Nov. 22, 2018).

- (167) Jean Nazlian, Proceedings of the 25th Congrès Eucharistique International, Lourdes (Paris: Secretariat General, 1914). Trans.: <http://www.womenpriests.org/mrpriest/bishops.asp>. Last accessed Sept. 5, 2018.
- (168) Raniero Cantalamessa, "Mary, Mother and Model of the Priest," Third Advent Sermon, 2009. Online at: http://www.piercedhearts.org/scriptures/commentaries_sunday/cantalamesa/advent_sermons/3_advent_sermon_2009.htm (Last accessed Nov. 22, 2018).
- (169) Os fatores considerados para desqualificar as mulheres da ordenação incluíram menstruação e parto. Acredita-se que o Pré-Natal e sangue menstrual contaminem o Sacramento. Uta Ranke Heinemann, Eunuchs for the Kingdom of Heaven: Women, Sexuality and the Catholic Church (New York: Penguin Books, 1990), 25.
- (170) Liberal Catholic Church Pro-Cathedral of All Saints, Putney, UK. Online: <https://all-saintslcc.weebly.com/the-holy-lady-mary.html> (Last accessed Nov.22, 2018).
- (171) Podem-se traçar paralelos entre o reconhecimento da santidade de Maria em tenra idade e a identificação dos futuros Dalai Lamas na infância.
- (172) Helena I. Roerich, Mother of the World (Nova York: Agni Yoga Society, 1956), 10-12. Uma citação semelhante, mas sem a referência a "constelações", aparece em Leaves of Morya's Garden, II (Nova York: Agni Yoga Society, 1925), §220.
- (173) As crenças, práticas e atitudes marianas tradicionais falharam em promover o empoderamento das mulheres. Alguns países, como Espanha, Itália e América do Sul, têm uma longa história de devoção e intercessão a Maria, mas ainda abrigam fortes divisões de gênero. Por outro lado, a Irlanda, que tem uma das tradições marianas mais fortes, tem sido líder na escolha de mulheres para servir em posições de poder. Dois dos últimos três presidentes da Irlanda foram mulheres.
- (174) Uma razão comumente citada é que as sacerdotisas estão associadas a religiões pagãs, como a Wicca. Deixando de lado a questão de saber se essa associação pode ter conotações negativas, vale a pena notar que os sacerdotes também oficiam nos rituais dessas religiões.
-